

FALANDO

DE

PROJEÇÃO

ASTRAL

LUIZ ROBERTO MATTOS

Índice

- 1 - NO PALCO DA VIDA – páginas 4 a 7
- 2 - O MUNDO REAL – páginas 8 a 11
- 3 - EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – páginas 12 a 14
- 4 - VIVENDO EM DOIS MUNDOS - Páginas 15 a 17
- 5 - SAIR DO CORPO PARA QUÊ? – Páginas 18 a 22
- 6 - RECOMENDAÇÕES PARA OS PRATICANTES DE PROJEÇÃO ASTRAL – Páginas 23 a 25
- 7 - PROJEÇÃO ASTRAL E ALIMENTAÇÃO – Páginas 26 a 29
- 8 - A PROJEÇÃO ASTRAL E AS DROGAS – Páginas 30 a 33
- 9- MINHA TÉCNICA INICIAL PARA SAIR DO CORPO CONSCIENTE – Páginas 34 a 38
- 10 - NÍVEIS DE PROJEÇÃO ASTRAL – Páginas 39 a 42
- 11 - PROJEÇÃO ASTRAL DO TIPO 1 – Páginas 43 a 45
- 12 - PROJEÇÃO ASTRAL DO TIPO 2 – Páginas 46 a 48
- 13 – PROJEÇÃO ASTRAL DO TIPO 3 – Páginas 49 a 51
- 14 – PROJEÇÃO ASTRAL DO TIPO 4 – Páginas 52 a 55
- 15 - EXPERIÊNCIAS PROJETIVAS CONFIRMADAS – Parte 1 –Páginas 56 a 59
- 16 - EXPERIÊNCIAS PROJETIVAS CONFIRMADAS – Parte 2 –Páginas 60 a 62
- 17 - CIRURGIA NO DUPLO ETÉRICO – Páginas 63 a 66
- 18 - CIRURGIA NO CORPO ESPIRITUAL – Páginas 67 a 70
- 19 - ALGUMAS CIRURGIAS NO DUPLO ETÉRICO – Páginas 71 a 73
- 20 - ALGUMAS CIRURGIAS NO CORPO ESPIRITUAL – Páginas 74 a 77
- 21 - A MATERIALIDADE DO CORPO ASTRAL – Páginas 78 a 82

Introdução

Este livro foi formado a partir da arrumação dos textos que escrevi para o meu site www.mestresanakhan.com.br sobre a projeção astral entre agosto de 2008 e dezembro de 2010.

Procurei ordenar os textos de forma sequenciada e o mais didática possível, começando pela análise do Plano Astral, ou mundo espiritual, colocando-o como sendo o mundo real, original, passando pelos tipos de projeção astral, ou níveis de projeção astral, incluindo o duplo etérico e o corpo astral, e também falando sobre cirurgias nesses dois corpos, dando exemplos de cirurgias nos dois, e ainda analisando outros aspectos das projeções.

Quando escrevi os textos, do primeiro ao último, não me passava pela mente criar um livro depois, com a coletânea de textos.

Só recentemente isso me passou pela cabeça, ao ver todos os textos no site, e perceber que já havia escrito bastante sobre projeção astral, desde recomendações aos praticantes da projeção astral até alguns detalhes sobre o Plano astral, corpo astral e outras coisas, e pensei que poderia ordená-los de modo a formar um todo a ser lido em certa sequência.

Não tenho a pretensão de pensar que os textos aqui reunidos esgotam o assunto.

Ainda escreverei muito acerca de projeção astral ao longo do tempo.

Acredito que o leitor terá aqui material para muita reflexão sobre o Plano Astral e o corpo astral, bem como sobre o duplo etérico, e dicas para a prática da projeção astral.

Alerto para os perigos, faço sugestões e dou orientações para o praticante da projeção astral buscar sempre a proteção antes de tentar sair do corpo conscientemente.

Trato o tema com muita seriedade, passando para o leitor conhecimentos teóricos e experiências práticas por mim mesmo vivenciadas.

Espero estar contribuindo um pouco para o universo da literatura sobre o assunto que tem despertado cada vez mais a curiosidade e o desejo das pessoas de pesquisar e estudar a projeção astral.

Boa leitura!

Muita paz.

Luiz Roberto Mattos

Salvador, 21 de dezembro de 2010.

NO PALCO DA VIDA

Há mais de vinte, talvez mais de trinta anos que penso na vida no mundo material como sendo uma peça de teatro representada em um grande palco, o “Palco da Vida”.

Tenho feito um paralelo, mais ou menos como uma metáfora, em que o mundo espiritual, que é o mundo real, o mundo originário do espírito, compõe os bastidores da vida, e o mundo físico, material, é o palco da vida.

Falo da vida do espírito, não apenas da vida do homem físico. Por isso meu conceito de vida não se limita à vida física.

Sempre que falo em vida, estou colocando o mais amplo e verdadeiro, que é a vida do ser imortal, que é o espírito, já que o corpo de carne não é imortal, o que é óbvio e incontestável.

Certa vez estava fazendo outra comparação metafórica, que ajudará a compreender melhor este texto.

Estava pensando no mergulhador.

Aos 16 anos eu gostava de mergulhar no mar, com nadadeiras (pés de pato), máscara (óculos de mergulho) e respirador (tubo).

Vamos pensar no mergulhador mais paramentado, com a vestimenta completa, que inclui a roupa de borracha.

Pensem que somos um mergulhador.

Antes de mergulharmos, estamos em um “mundo”, ou “dimensão”, que o mergulhador chama de superfície, em que respiramos normalmente, sem necessitar de qualquer aparelho ou máscara, e nos movimentamos livremente, de forma mais rápida.

Para entrarmos no mar, e descermos abaixo da linha da superfície, precisamos de equipamentos especiais.

Vestimos uma roupa especial, de borracha, colocamos cilindro com oxigênio nas costas, usamos máscara e nadadeiras.

Dentro da água, nossos movimentos ficam mais lentos, a visão fica mais limitada, por causa do uso da máscara, e precisamos de nadadeiras para que o deslocamento se dê mais rápido.

Quando estamos no fundo do mar, parece que estamos em outro mundo.

Reina o silêncio!

Os seres são muito diferentes dentro da água, e a vida é totalmente outra. Parece que realmente estamos em outro mundo, ou em outra dimensão.

Todavia, o cilindro de oxigênio tem uma determinada quantidade de oxigênio, e ela termina, e então quando isso acontece precisamos voltar para a superfície, para o nosso mundo real. Mas podemos encher novamente o cilindro de oxigênio e tornar a descer, vestindo mais uma vez a roupa especial de mergulho, e vivenciar mais uma vez a experiência do contato com aquela “dimensão” aquática.

Podemos dizer que o mergulhador é o espírito, e que a vestimenta de mergulho é o corpo físico, que vestimos temporariamente para mergulharmos no mundo material, no Plano Físico.

Aqui e agora, como ora estamos, a ler estas palavras, estamos vestindo uma roupagem especial que limita os nossos movimentos, o que chamamos de corpo físico.

Sem essa vestimenta de carne, não poderíamos “descer” vibratoriamente e consciencialmente para esta dimensão mais condensada, para este mundo material.

Aqui, dentro da roupagem de carne, que já chamei de escafandro de carne em um de meus livros, nossa visão fica mais limitada, mais turva. Nossa percepção é menor. E nossos movimentos ficam mais lentos.

Um dia, o limite do “oxigênio” termina, e precisamos retornar para a superfície, que é o nosso mundo real, de onde saímos antes de “mergulharmos” na matéria.

Muitos de nós vivemos no “fundo do mar”, usando uma roupa especial de “mergulho”, e nos envolvemos tanto na experiência que passamos a ter a ilusão de que nunca mergulhamos, e que sempre estivemos aqui, que nascemos aqui, já na vestimenta de carne. E acreditamos inclusive que não existe a “superfície”!

Essa é a ilusão de parte dos humanos, que acha que nasceu no corpo de carne e que ao morrer nada mais existirá.

Ainda há muitos que não acreditam em vida depois da morte!

Esses acham que só existe uma vida, e que ela é apenas física, e que depois da morte nada mais haverá. Eles se identificaram tanto com o corpo de carne que acreditam ser o corpo.

Vamos agora fazer outro paralelo, que é mais antigo na minha mente.

Pensem que somos atores (ou atrizes) de teatro.

O ator é o ser real, permanente, que vive a vida real no mundo.

O ator representa vários papéis no teatro, em cima do palco.

O ator constrói cada personagem, e o vivencia enquanto está representando o papel.

Terminada a peça, é como se o ator “desincorporasse” o personagem, que ele “incorporou” durante o espetáculo.

O ator maduro não se confunde com os personagens que ele representa e “incorpora” temporariamente.

Todavia, atores mais jovens, e menos experientes, podem se deixar influenciar demais pelos personagens, e adotar na vida real alguns comportamentos dos personagens que ele representou.

Nós todos somos espíritos! Somos seres imortais!

Somos como atores que constroem seus personagens, planejam cada peça, e representam vários papéis durante a vida.

No entanto, não podemos pensar que somos o personagem! O personagem é temporário, é passageiro!

Nós não somos o personagem! Somos os atores!

O mundo espiritual compõe os bastidores do teatro. Os bastidores fazem parte do mundo real do ator.

Já o palco é preparado para cada peça!

O palco faz parte do mundo de ilusões criado pelos atores para o entretenimento das pessoas.

O palco da vida é o mundo físico, o mundo chamado material, por ser constituído da matéria mais densa que conhecemos.

Todos nós, atores/espíritos, estamos aqui e agora representando temporariamente, neste instante, uma “peça”, que chamamos de encarnação, sendo homem ou mulher, de cor mais clara ou mais escura, com olhos mais puxados ou mais redondos, aprendendo coisas diferentes, exercendo profissões diversas, mas tudo fazendo parte de uma “peça”.

Contudo, muitos ainda têm a ilusão de que são os personagens, e se confundem com eles.

São como os mergulhadores que acham que são a vestimenta que usam temporariamente para descerem ao fundo mar.

Muitos atores/espíritos ainda vivem a ilusão de que não existe ator, nem bastidores, e que o mundo real é o palco.

Para esses, o palco da vida é o real, é a única realidade!

Para eles, não existe reencarnação, nem espírito, nem mundo espiritual.

Somente acreditam na matéria, naquilo que podem ver! Mas não percebem que a “máscara” que usam durante o “mergulho”, e que faz parte de sua vestimenta especial de mergulho, limita a sua visão e a sua percepção, e por isso lhes causam ilusão visual, e ilusão de percepção.

Esses atores/espíritos iludidos pensam mesmo que são o personagem!

São como os seres humanos do filme Matrix que ainda não tomaram a pílula.

Aqueles que tomam a pílula da consciência espiritual saem do estado de ilusão, e percebem que ficaram muito tempo achando que eram o mergulhador, pensando que eram os personagens que representavam.

Depois que tomamos a pílula da consciência despertada, a ilusão se desfaz!

Percebemos então que somos em realidade o ator! Percebemos que somos o mergulhador, e apenas mergulhamos temporariamente, e sempre por um tempo limitado, no “mar” de matéria.

Representamos “peças”, ou seja, temos diversas experiências reencarnatórias, aprendendo sempre novas coisas, revendo coisas antigas ainda não convenientemente compreendidas, e voltamos sempre depois para os bastidores do mundo espiritual, que é, sempre foi e sempre será o nosso mundo real, verdadeiro, o mundo originário.

Precisamos acordar, despertar, “tomar a pílula” oferecida por Morfeus, que aqui é representado por todo o conhecimento espiritual já trazido para a humanidade terrestre.

É hora de sair da ilusão! Abrir os olhos da alma para perceber a transitoriedade das coisas materiais, e não nos apegarmos a elas.

Vamos acordar para a realidade, e percebermos que somos atores/espíritos vivenciando papéis com objetivos definidos e temporários; somos mergulhadores, não a vestimenta por eles usadas.

Estamos aqui de passagem no mundo físico, e em breve tempo retornaremos para o mundo espiritual.

Não confundamos mais as estações! Não somos o corpo! Somos o espírito!

Vivamos com a consciência plena do que somos, para melhor aproveitarmos as lições que precisamos aprender aqui neste “mar de matéria”, neste palco da vida cheio de ilusões, mas que faz parte do nosso aprendizado evolutivo.

O MUNDO REAL

Quando assisti ao filme Matrix pela primeira vez, anos atrás, fiz um paralelo entre a vida no Plano Físico e no Plano Astral, ou seja, em outras palavras, entre o mundo material e o mundo espiritual.

No filme, muito bom por sinal, os seres humanos haviam há muito tempo sido dominados pelas máquinas inteligentes, que criaram um programa de computador ao qual conectavam os humanos que ficavam em um estado de sono profundo. Esse programa era chamado de Matrix.

Matrix era um mundo artificial, virtual, mas que para os humanos passou a ser a única realidade.

Todos aqueles que estavam aprisionados pelas máquinas e conectados ao programa Matrix não faziam realmente ideia de que estavam dentro de um mundo ou universo virtual. Matrix era mesmo real para eles.

O filme já começa mostrando que havia algumas pessoas que tinham despertado, e se desconectado de Matrix, a exemplo de Morfeus.

Quando Morfeus entra em contato com Neo pela internet, estando Neo na Matrix, como se aquilo fosse a realidade para ele, termina levando-o a despertar também, convencendo-o a tomar uma pílula, dentro de Matrix.

Então Neo é resgatado fisicamente da “plantação” de humanos, onde estava dentro de uma espécie de incubadora, e é levado pelo pessoal da resistência.

Neo passa a perceber por fim que estava vivendo em um mundo irreal, virtual, e somente após seu resgate passa a ter uma vida real, no corpo físico.

O filme mostra que a maior parte da humanidade estava vivendo no mundo de Matrix, sem ter consciência de que estava dominada e de que vivia uma grande ilusão.

Poucos haviam despertado, tomando a pílula, e passaram a lutar para libertar o resto da humanidade, que estava presa na ilusão de Matrix.

Recentemente, assisti ao filme A Origem, que lida com coisas de certo modo semelhantes ao filme Matrix, só que em A Origem há um mundo real e um mundo dos sonhos, no qual algumas pessoas entram usando uma máquina para se conectar, no que se assemelha também ao filme Matrix.

No mundo dos sonhos do filme A Origem é possível influenciar aqueles que estão no mundo real, roubando-lhes ideias ou implantando, inserindo ideias em suas mentes, daí o título do filme, que em inglês significa inserção, de inserir, introduzir.

Ao assistir A Origem, fiz igualmente um paralelo entre o mundo real físico e o mundo dos sonhos com o mundo material e o mundo espiritual.

Isso me fez voltar aos meus 17 anos, quando comecei a fazer experiências que eu chamava de “experiências de controle de sonho”, após ler um pouco sobre parapsicologia.

Naquela época eu me concentrava em um determinado lugar, pessoa ou situação, antes de dormir, colocando na mente que sonharia com aquilo que eu desejava, e isso acontecia mesmo.

Depois de uns meses fazendo isso, comecei a me perguntar, e filosofar com meu irmão Jorge, meu primeiro companheiro de filosofia nesta vida, se na verdade não era este mundo apenas um sonho, e o mundo dos sonhos é que era a realidade.

Hoje, depois de ter assistido várias vezes o filme Matrix, e também A Origem, volto a refletir sobre isso, ou na verdade confirmar todas as minhas certezas.

Há muito que penso realmente, e coloco isso claramente no volume III do meu livro Sana Khan – Um Mestre no Além, que o mundo espiritual é que é o mundo real, o mundo original, e este plano material, este plano físico é que é uma espécie de sonho, ou algo como Matrix.

Ao assistir ao filme Nosso Lar, ouvi o personagem André Luis, espírito desencarnado, dizer em determinado momento que aquele mundo onde ele estava, o mundo espiritual, era o mundo real, e que passamos temporariamente pelo mundo material.

É exatamente isso! É assim que penso hoje em dia!

Fazendo um paralelo com o filme Matrix, podemos dizer que a maioria da humanidade ainda está “dormindo”, não fisicamente, como no filme, mas consciencialmente, sem perceber que está num mundo temporário, provisório, que é o mundo material, sendo esse mundo material Matrix.

Poucos humanos, considerados estes como sendo os espíritos encarnados, já “tomaram a pílula” e despertaram para essa verdade.

Ainda são mesmo muito poucas as pessoas que se sentem espírito, e sabem que estão neste plano material apenas temporariamente, de passagem, e que sabem que isso aqui não é o real, ou pelo menos percebem que esta dimensão física não é mais real do que o mundo espiritual.

A grande maioria das pessoas vive ainda uma grande ilusão, achando que está vivendo a única realidade possível e existente, como as pessoas na Matrix antes de tomarem a pílula.

Como no filme A Origem, muitos estão sonhando e não percebem que estão sonhando. Não sabem separar o sonho da realidade.

Nós somos espíritos, não corpo. Nós temos um corpo, ou vários corpos, se preferirem.

Se hoje uma imensa catástrofe destruísse totalmente o planeta físico, isso não afetaria o mundo espiritual, que continuaria existindo.

A morte física não afeta o espírito, do ponto de vista de sua existência.

Só o corpo físico morre, e se desintegra. E ocorrendo a morte física, o espírito, que é sede da consciência, continua vivo, pensando, agindo, experimentando.

Muitas vezes passamos 100 ou 200 anos no mundo espiritual, e então encarnamos e vivemos neste plano material durante 50 a 70 anos.

No início, quando ainda somos espíritos jovens, iniciando nossa evolução, passamos mais tempo no mundo material, encarnado, do que no mundo espiritual. Mas na medida em que vamos crescendo, isso se inverte, e passamos muito mais tempo no mundo espiritual do que no mundo físico.

Há espíritos que estão sem encarnar há 1.000 ou 2.000 anos, como Jesus e outros.

Tomei a “pílula” quando tinha 19 anos. Foi quando comecei a ler sobre projeção astral. E logo, de imediato, quis experimentar as saídas astrais por mim mesmo. Não queria apenas um conhecimento teórico sobre isso. Queria vivenciar a saída do corpo de forma consciente e conhecer o mundo espiritual já antes mesmo de morrer fisicamente, já que isso era possível, como diziam alguns autores.

Se alguns diziam e escreviam que estavam saindo do corpo e viajando pelo Plano Astral, pelo mundo espiritual, então eu também poderia fazer isso.

Li, tentei, pratiquei, criei minha técnica, ajustando conhecimentos sobre relaxamento que aprendi com a Hatha Yoga, e comecei a sair conscientemente do corpo físico.

Um mundo fantástico se descortinou à minha frente!

Um mundo inteiramente novo, desconhecido, em parte muito semelhante a este plano físico, mas em parte muito diferente, como fui vendo aos poucos.

O grande problema que me aconteceu foi que gostei tanto do outro mundo que passei a conhecer que comecei a viver para sair do corpo. Passava o dia pensando em sair do corpo, fazendo práticas de yoga, exercícios respiratórios e outras coisas, tudo pensando apenas em sair do corpo quando chegava a noite.

Meu foco, em vida, aos 20 anos, passou a ser o mundo espiritual, e então descuidei de minha vida material.

Abandonei a faculdade de arquitetura, queria ir para a Índia, isolei-me dos amigos, pouco convivia com minha família, etc.

Foi um desequilíbrio total nesse sentido!

Saía realmente do corpo conscientemente quase todos os dias naquele tempo, mas estava vivendo mais a vida de desencarnado do que a de encarnado, invertendo a situação, e perdendo algumas experiências importantes do mundo físico.

Precisei dar uma parada! E depois de um tempo retomei a caminhada projetiva de forma mais equilibrada.

O mundo material é também importante, ou não existiria!

Não estamos aqui sem um sentido, à toa, como se diz. Há um propósito para estarmos encarnados aqui e agora, neste planeta.

Todavia, devemos “tomar a pílula”!

Precisamos despertar!

Por mais que este mundo seja real para nós agora, enquanto estamos encarnados, e para muitos ele parece ser a única realidade mesmo, na verdade ele é como Matrix, e é temporário.

O corpo físico é temporário, envelhece, é frágil e está sujeito a doenças e morte!

Podemos, ao contrário, viver 500 anos no mundo espiritual em um corpo mais perfeito, sem envelhecer, sem adoecer e sem morrer.

Isso é maravilhoso!

Precisamos viver no mundo físico, porém entendendo as razões de aqui estarmos vivenciando aquilo que precisamos vivenciar, aprendendo, mas sem perdermos a razão, sem perdermos a consciência de que em verdade somos espíritos, não apenas corpos frágeis, e que estamos aqui de passagem, apenas temporariamente, e

que em breve retornaremos ao mundo original, o mundo verdadeiramente real, que é o mundo espiritual.

O mundo material que conhecemos é como Matrix! Não se esqueça disso! Desperte! Tome a “pílula”!

Ao voltarmos para o mundo real, o mundo original, que é o mundo espiritual, lembraremos de tudo isso, de toda a nossa vida e de todas as nossas experiências neste mundo material como hoje nos lembramos dos nossos sonhos, que muitas vezes são lembranças dos momentos em que estamos no mundo espiritual enquanto nosso corpo físico dorme.

O mundo real é o mundo espiritual!

Quando estamos “sonhando”, muitas vezes estamos vivendo no mundo real, e quando acordamos dizemos que sonhamos, fazendo uma verdadeira inversão. Mas isso só acontece enquanto não “tomamos a pílula” da consciência.

A projeção astral foi o caminho para mim, foi a minha “pílula” para despertar para outra realidade!

Depois que comecei a sair do corpo de forma consciente passei a ter certeza, não mais meramente acreditar, que existe outro mundo, outra dimensão, e que ela é mais real do que esta dimensão chamada de material, que hoje para mim é apenas Matrix.

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS

Nossa sociedade moderna há algum tempo se afastou da visão espiritual da vida, aquela visão que nossos antepassados tinham.

As doutrinas filosóficas materialistas em muito influenciaram nossa visão do mundo e das coisas, e nos tornou materialistas de fato, mesmo quando teoricamente adotamos uma filosofia espiritualista. Ou seja, muitas vezes nos dizemos espiritualistas, mas na prática agimos como se materialistas fossemos.

Dentro de uma visão realmente espiritualista, acreditamos que um dia nascemos como espíritos individualizados, e estamos evoluindo sempre, sem cessar.

Essa evolução não se dá unicamente no plano material, não apenas na forma, mas também no plano das emoções, dos pensamentos, dos sentimentos, ou seja, no plano do espírito.

Passamos pelas fases mineral, vegetal, animal, e atualmente estamos na fase humana de evolução. E isso não é tudo, nem a fase final da evolução. O universo é muito grande, infinito mesmo, e cheio de planos e planetas borbulhando de vida e inteligência.

Aqui na Terra, a maioria de nós, seres humanos encarnados e também desencarnados, apenas conhece o plano físico, a crosta do planeta, e pequena zona do plano espiritual. Vamos de um plano para o outro, rapidamente na maioria das vezes, mas às vezes levamos centenas e até mesmo milhares de anos no mundo espiritual, em zonas inferiores, sem retornar à carne, por rebeldia, ignorância ou por apego às condições da vida física, por apego aos “prazeres da carne”.

Muitos seres que hoje estão presos às zonas inferiores do plano espiritual não fazem ideia das maravilhas que estão perdendo, das coisas belas e verdadeiramente paradisíacas que existem nos planos superiores da vida na Terra.

É preciso dar oportunidade a si mesmo de crescimento, de experimentação, como diz uma amiga chamada Inês. É preciso se abrir para novas experiências, deixando a fase de rebeldia e ignorância para trás, para tentar novas vivências e novos aprendizados.

Abrir mão do conhecido é às vezes necessário, principalmente quando o conhecido só nos prejudica, e buscar novas formas de vida e experimentação, até então desconhecidas para nós, mas que podem nos levar a um maior crescimento espiritual.

Desencarnados, livres dos entraves da matéria mais densa, precisamos nos abrir para conhecer as cidades e comunidades dos planos mais acima, mais distantes do burburinho da Terra física. Precisamos subir, nos elevar, mantendo a mente aberta, o coração compassivo e cheio de amor pela vida.

Encarnados, precisamos viver de forma imortalista, não como se a vida física fosse tudo e com ela acabaremos, mas como seres imortais que já pré-existíamos ao nascimento e que continuaremos a existir após a morte do corpo de carne que hoje parece ser tudo para nós.

Não há razão para ter medo da morte. A morte de fato não existe. Se René Descartes, o filósofo francês, escreveu “penso, logo existo”, é que considerou que o fato

de pensarmos já indica que existimos. E após a morte do corpo todos nós continuaremos pensando e vivendo. Logo, continuaremos existindo.

Não há morte verdadeira. Apenas nos libertamos de uma parte de nossa matéria envolvente, para vivermos mais livres, mais leves, e mais soltos, podendo voar, podendo nos deslocar mais rapidamente, com a velocidade do pensamento, aonde quer que queiramos ir.

Fora do corpo, seja em projeção temporária do corpo espiritual, seja após a separação definitiva do corpo carnal, estaremos mais livres para vivermos e experimentarmos.

Se sabemos que a vida não terminará na sepultura, então porque nos prendermos a bens materiais, a coisas materiais, a ambientes, a casa, a carro, a objetos pessoais, a conta bancária, a cargo, a poder? Tudo isso ficará aqui na Terra com a morte do corpo carnal.

O que levamos são apenas nossos conhecimentos, nossos aprendizados, nossas experiências, nossos sentimentos, nossas emoções vivenciadas, nossos afetos, nossas amizades, nossas lembranças, nossas memórias. Então, que elas sejam muitas e boas.

Fazer amigos! Eles nos ajudarão e nos acompanharão por toda a eternidade. Os inimigos também nos seguirão, mas por breve período de tempo, pois um dia eles nos perdoarão e nos deixarão em paz. Talvez se tornem nossos amigos também.

Viver de modo contínuo. Como se em um dia estivéssemos no plano físico e no outro já estivéssemos em plano mais suave, espiritual. Então não façamos mal a ninguém, pois sabemos que esse mal voltará para nós mesmos, sempre. Todo mal retorna à sua fonte de origem, para o resgate necessário. Todo ato mal é como uma promissória por nós assinada, que precisa ser resgatada. Alguém um dia cobrará a nota promissória. Então, tomemos nós mesmos a iniciativa de resgatá-la, com trabalho, com amor, com perdão.

Nunca fazer o mal a quem quer que seja. Nunca desejar o mal a ninguém. Esse deve ser o nosso lema. E fazer todo o bem possível. Ele só nos trará felicidade. E bem-aventuranças.

O mal por nós realizado nos persegue longamente, até o seu efeito se esgotar. O bem é compassivo, e não deixa mágoas, nem marcas dolorosas. O bem nos leva para cima, o mal para baixo.

Vivamos de forma honesta, reta e amorosa com nosso semelhante, e seremos sempre felizes. Deixemos o mal, em todas as suas formas e extensão para trás, no passado, se quisermos verdadeiramente trilhar o caminho que nos levará ao céu.

Perdoar sempre. Amar sempre. Não apenas se apaixonar. Amar de verdade, de forma incondicional. Amar sem barreiras ideológicas, raciais, sexuais, econômicas, ou de qualquer outro tipo.

O amor é o que nos unirá a todos um dia, e nos unirá, ou nos reunirá, ao Pai Celestial, como dizia Jesus, o grande Mestre do Amor.

Estamos evoluindo em dois mundos. Eles se permeiam e se misturam. Aprendemos aqui e lá, vindo à Terra física e voltando ao mundo espiritual. Não há diferença verdadeira entre os dois mundos. Na verdade eles se parecem muito.

Principalmente nas dimensões mais próximas da Terra. Muitos espíritos até se julgam “vivos”, encarnados, tamanha a semelhança entre os dois mundos.

Corpos praticamente iguais, cidades semelhantes, veículos, roupas, alimentação, sono, sede, frio ou calor, tudo isso pode ser sentido no mundo espiritual, a depender de onde e em que nível de evolução o ser estiver.

Indo e vindo vamos aprendendo sempre. Amando, sofrendo, perdoando, trabalhando. Todos nós vamos evoluir, cada um no seu ritmo, no seu tempo, mas todos vamos evoluir. E quanto mais rápido evoluirmos, mais cedo sairemos da fase de maior sofrimento na Terra.

Sejamos espertos. Procuremos o caminho do verdadeiro crescimento, amando mais e trabalhando mais por nós mesmos e pelos outros, para alcançarmos a felicidade mais depressa.

VIVENDO EM DOIS MUNDOS

Desde que, em 1978, comecei a estudar e praticar a projeção astral, tendo muitas experiências conscientes, tenho verdadeiramente sentido que vivo em dois mundos, e às vezes fico a me perguntar qual deles é o mais real, o mais verdadeiro.

Lembro que, aos dezessete anos, antes mesmo de conhecer a projeção, e quando fazia experiências que chamava de “controle de sonho”, conversava com meu irmão Jorge e dizia a ele: “Será o sonho a realidade e a realidade um sonho?”.

Ainda hoje essa sensação me acompanha.

Às vezes penso em como as pessoas têm medo de morrer, e por que isso acontece. E a minha conclusão sempre está ligada ao desconhecimento do mundo espiritual, da vida que transborda do outro lado do espelho...lembrando de Alice no País das Maravilhas...

Não há portal nem espelho de verdade que nos leve a outras dimensões. Tudo isso, para mim, é pura fantasia. Mas podemos sim adentrar outros mundos, outros universos paralelos, outras dimensões, sem nenhuma mágica. Basta aprendermos a sair do corpo de forma consciente, ou então aprendermos a interpretar os sonhos, que muitas vezes são apenas lembranças das experiências que tivemos durante a noite enquanto estávamos fora do corpo físico.

Penso às vezes que o medo de morrer que muitos têm está ligado ao desconhecido, e ao apego ao mundo conhecido. Saber que deixaremos um mundo conhecido, que deixaremos para trás as pessoas conhecidas, nossa casa, família e todos os bens materiais causa certo receio, e em parte fundado. Não é fácil deixar para trás tantas coisas às quais estivemos ligados por muito tempo.

Morrer é para a maioria das pessoas como partir em uma jornada definitiva para outro mundo, outro planeta, desconhecido, e sem volta...não sabem o que as aguarda...e essa incerteza é meio aterrorizante...

Tenho descoberto, desde 1978, e aí já se vão mais de 30 anos, que na verdade o mundo espiritual aqui na Terra é muito parecido com este plano, com esta dimensão que denominamos de mundo material, ou mundo físico.

Seria até mesmo uma grande perversidade se morrêssemos e fôssemos para um mundo inteiramente diferente, sem nada parecido com a nossa vida aqui neste mundo material. Nossa dificuldade de adaptação ao novo mundo e à vida seria muito grande e sofrida...talvez até mesmo o que alguns chamam de céu se tornasse um verdadeiro inferno, porque desconhecido...

Se acreditamos em Deus, em qualquer forma que seja, e acreditamos que ele é amor, é pai, é bondoso, misericordioso, etc, não haveria sentido algum em ele criar uma vida além da morte totalmente diferente da nossa vida na terra, ao menos no início dessa vida no mundo espiritual...não haveria paraíso nem para os bons...

Imagine você levando uma vida de caridade, de trabalho em prol da humanidade, cheio de amor sublime e depois da morte se ver sozinho, sem amigos, sem família, sem nada, em uma vida completamente diferente de tudo o que você

conhecia...que graça haveria nisso, você se perguntaria...isso seria um paraíso para você, logo depois da morte?

Considero muito mais lógico e de acordo com a bondade divina e dos espíritos superiores que o mundo espiritual, ao menos o mais próximo da crosta terrestre, seja muito parecido com a vida que temos aqui na superfície material. E é assim mesmo.

Nas minhas andanças no outro mundo, na outra dimensão não material, tenho visto e visitado cidades com construções muito parecidas com as que temos aqui no Brasil e em outros países. Vejo hospitais, escolas, bibliotecas, museus, fortes militares, auditórios onde são realizadas palestras e conferências, ruas com algo parecido a asfalto, veículos de quatro rodas, naves que voam, e muitas outras coisas semelhantes ao que temos aqui no nosso mundo conhecido.

Isso é bom, mas por quê?

Porque a nossa adaptação após a morte é bem mais fácil em uma sociedade em que as coisas são parecidas com o que conhecemos. É bem mais lógico encontrarmos inicialmente cidades, casas, etc, para nos acostarmos aos poucos com uma nova realidade, e só aos poucos vamos subindo de plano em plano, e aí, sim, as coisas vão mudando de verdade, mas gradativamente, sem choques culturais, sem traumas, sem o susto do inteiramente e repentinamente novo e desconhecido.

Logo após a morte normalmente encontramos com nossos familiares desencarnados, nossos amigos que partiram antes de nós, e muitos deles nos amparam, nos acolhem, nos levam para um hospital, se necessário for, ou para uma casa, talvez a deles, onde aos poucos vamos iniciando uma vida nova.

Tenho acompanhado isso mais de perto e em detalhes desde o desencarne de meu pai, em agosto de 2006. Acolhido inicialmente em um hospital militar, foi logo depois transferido para uma casa de repouso coletiva, e em seguida para uma casa particular, onde passou a morar...a casa dele agora...

Depois de alguns meses, quando sua irmã também desencarnou, ele a recebeu em sua casa, onde estive e o vi amparando a irmã querida pelo braço, pois ela estava ainda fraquinha...e lá ele recebe filhos encarnados projetados, irmão encarnado projetado, netos, etc, que muitas vezes vejo quando vou lá projetado durante a noite e recorro ao voltar ao corpo.

Com pouco tempo de desencarne, meu pai já estava trabalhando, ligado à segurança pública, agora do outro lado, pois aqui ele fora Comandante Geral da Polícia Militar e também Secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia.

Não há paraíso eterno de ócio...quem pensa que viverá eternamente sem nada fazer depois da morte está redondamente enganado, e graças a Deus isso não acontece.

Imagine ficar para sempre sem ter o que fazer...para mim isso seria um inferno...

Vejo muitas pessoas se aposentarem e curtirem um ano de ócio...maravilha...umas longas férias...mas depois de um ano vem a depressão tão comum nos aposentados...a inutilidade que muitos sentem depois da aposentadoria mata mais do que o trabalho duro...

Não há lugar para o ócio no céu...nem mesmo no inferno...

Deus não cessa de criar, nem o diabo de trabalhar contra as obras da criação...meio metafórico...só para dizer que ninguém fica parado realmente no mundo espiritual...nem a turma da luz nem a das trevas...todos trabalham...mas não é para ganhar dinheiro...cada um faz o que quer, o que gosta...

Vivo hoje em dois mundos. Se durmo oito horas por dia, isso significa que passo um terço do dia em outra dimensão. Isso é significativo.

Quando saio do corpo, trabalho, estudo, visito pessoas de cá e de lá, nas duas dimensões...vivo duas vidas paralelas...mas sou a mesma pessoa...mais lúcido ao sair do corpo, pois fico sem as limitações e os entraves da matéria...meus sentidos ficam mais ampliados...minha percepção geral mais aguçada...sou mais consciente das coisas...

É bom podermos sair do corpo conscientemente, ou podermos nos lembrar depois do que fizemos e do que vimos e aprendemos no outro mundo, no mundo espiritual, pois isso já é uma grande preparação para a vida que levaremos depois do desencarne...vamos nos adaptando desde já à nova vida, e não será traumática a nossa partida deste mundo...a morte já não nos assustará tanto...

Espero que tenha sido claro em meus pensamentos, e no desejo de passar para o leitor a minha certeza da realidade da vida depois da morte, e que ela de início será muito, mas muito mesmo parecida com a que conhecemos e vivemos aqui e agora...não tenham medo da morte...mas vivam a vida da melhor maneira possível, pois no momento as experiências na matéria são muito importantes para nós que ainda estamos encarnados. Não estamos aqui por acaso, nem apenas a passeio...

SAIR DO CORPO PARA QUÊ?

Nos últimos meses de 2010, após escrever textos a respeito de projeção astral e mundo espiritual, e colocá-los no meu site, percebi algumas vezes que em um só dia houve cerca de novecentas visitas ao site, e no dia seguinte mais de quinhentas.

Não foi coincidência! Há mesmo uma crescente procura pelo tema.

O mesmo se dá com os artigos sobre esses assuntos no site da Revista Cristã de Espiritismo.

As pessoas estão procurando ler e conhecer cada vez mais sobre a projeção astral, e isso porque as pessoas estão tendo cada vez mais experiências de projeção astral, e estão querendo entender o que está acontecendo com elas.

A literatura científica não atende a essa necessidade, simplesmente porque a ciência não reconhece ainda o fenômeno.

A Psicologia e a Psiquiatria ainda não reconhecem as experiências fora do corpo, e muitos psicólogos e psiquiatras ainda dão diagnóstico de esquizofrenia para aqueles que chegam a seus consultórios relatando que viram espíritos e entraram em contato com os mortos. Da mesma forma, simplesmente acham que foi apenas sonho criado pela mente quando alguém conta que encontrou com parentes mortos fora do corpo. Foi tudo apenas fruto da mente, que desejava rever o parente, dizem esses profissionais, achando que possuem toda a verdade, e que não existe nada além daquilo que aprenderam nos compêndios e nas faculdades.

Por essa razão, as pessoas que acham que tiveram um encontro real, fora do corpo, com parentes mortos, têm buscado ler livros, revistas, entrar em sites e em comunidades do Orkut atrás de conhecimento e entendimento para o que ocorre quando sonham com seus entes queridos que “se foram”.

No Orkut há hoje várias comunidades sobre projeção astral, tendo uma mais de dez mil membros. Outras são menores em número, como uma da qual participo ativamente, na troca de experiências e ideias.

Os livros hoje são muitos nas livrarias, tratando do tema.

Para os espíritas, hoje mais de vinte milhões só no Brasil, bem como para todos os espiritualistas do planeta, a projeção astral, ou desdobramento, para utilizar uma expressão espírita antiga, é real, é uma possibilidade, e que tem sido cada vez mais buscada.

Por quê?

Por que as pessoas estão querendo aprender a sair do corpo? Para quê?

Suas vidas não são boas no corpo? O mundo físico, material, não lhes satisfaz?

Para quê sair do corpo?

Quando comecei a ler livros espíritas, em 1977, com 18 anos, e em seguida, em 1978, também livros da Sociedade Teosófica, livros de Yoga e projeção astral, e comecei a tentar sair do corpo estando consciente de todo o processo de saída, tinha em mente conhecer o mundo espiritual, aquele mundo descrito em livros psicografados e que eu achava fantástico.

Lia muitos livros, devorava livros e mais livros, um a cada dois dias, ou um por dia, na busca ansiosa do conhecimento sobre o mundo no qual diziam os autores que eu viveria após a morte do corpo físico.

Queria ver por mim mesmo esse mundo dito espiritual! Se algumas pessoas diziam que tinham saído do corpo e ido até lá, por que não eu?

Não havia nenhum pré-requisito nos livros que eu não pudesse cumprir.

Ninguém dizia que eu teria que me isolar numa caverna no Himalaia e meditar no frio por horas a fio diariamente, e passar fome, para poder sair do corpo sem perda de consciência.

Então, acreditei nos autores dos quatro livros que li na época, os únicos que encontrei em Salvador, que eram *Projeção do Corpo Astral*, *Viagens Fora do Corpo*, *A Viagem de Uma Alma* e *Viagem Astral*.

Com base nesses quatro livros, e tendo lido o livro *Hatha Yoga*, do Yogue Ramacháraca, mudei minha alimentação radicalmente, deixando de ingerir todo e qualquer alimento de origem animal, comecei a fazer yoga, e então comecei meus primeiros experimentos de projeção astral.

Com dedicação e persistência, diariamente tentava, me concentrava, e tentava de novo, até que em poucos meses comecei a sentir minhas mãos flutuando acima da cama, e depois os antebraços e em seguida os braços, e então saí pela metade, até a cintura.

Dias depois, finalmente saí do corpo por inteiro, auxiliado por uma conhecida do centro espírita que eu estava freqüentando na época, estando ela projetada, fora do corpo, no meu quarto.

Assim teve início um longo período de estudos teóricos com livros diversos, e também prática diária.

Acreditei nos livros! Acreditei em mim mesmo! E deu certo!

Em pouco tempo estava encontrando parentes “mortos”, na verdade apenas desencarnados.

Encontrei muitos parentes e amigos desencarnados ao longo desses anos todos.

Para que me serve a projeção astral?

Não é apenas para fazer turismo!

Faço, sim, viagens astrais aos confins do planeta, projetado, e conheço países diversos, e me divirto. Mas isso não é o principal, nem a minha motivação para procurar entender cada dia mais e dominar cada vez melhor todo o processo de recordação das experiências fora do corpo.

Quero sair do corpo conscientemente, ou recordar as experiências vividas fora do corpo físico, após voltar a ele, para conhecer previamente o mundo de onde eu vim, e para o qual sei que retornarei.

Hoje tenho mesmo a certeza de que o mundo chamado de espiritual, e que muitos chamam também de Plano Astral, é que é o mundo original.

Este mundo material, este Plano Físico, é que é o temporário para mim.

Vimos de lá, em “descida” para a matéria mais densa, ou seja, encarnamos e reencarnamos vezes sem fim, com vistas a um aprendizado contínuo, sendo este mundo uma verdadeira escola temporária.

Em breve tempo, que pode durar até cem anos, retornaremos ao mundo original, onde poderemos ficar quinhentos anos ou mais, ou nem mais voltar a reencarnar.

Assim, se ficamos aqui entre 50 e 100 anos, e podemos ficar lá 500 anos ou mais, qual o mundo mais duradouro? Onde ficamos mais tempo? Qual o mundo verdadeiro? Qual dos dois é de fato o mundo real?

Sair do corpo para quê?

Este é o título deste texto, para reflexão.

Para quê você quer sair do corpo?

Na verdade, todos nós saímos do corpo quando dormimos.

No entanto, alguns ficam dormindo, no corpo espiritual, no corpo astral, acima da cama, sem consciência de que estão fora do corpo, porque sequer acreditam nessa possibilidade, e porque estão muito ligados e apegados ao corpo físico, e ao mundo material, e por terem uma visão inteiramente materialista da vida.

Muitos saem do corpo e vão fazer diversas coisas no mundo espiritual, no Plano Astral, e voltam ao corpo e de nada se lembram, ou quando muito se lembram de sonhos confusos, misturando os afazeres diários da vida com desejos, e nem pensam que alguma coisa daquele sonho “maluco” é também parte da lembrança dos momentos – horas – em que esteve no mundo espiritual.

Não se costuma chamar as saídas sem consciência, as mais comuns, aquelas que acontecem todos os dias quando dormimos, de projeção astral.

Normalmente chamamos de projeção astral apenas as saídas conscientes, que são aquelas nas quais temos plena consciência do momento exato em que estamos deixando o corpo físico, muitas vezes precedido por uma vibração que percorre todo o corpo, como um leve choque indolor.

É isso exatamente o que buscam os estudantes e praticantes da projeção astral. Sair do corpo conscientemente! Perceber o momento da saída! Porque isso dá maior certeza de que efetivamente saíram do corpo, e que não foi tudo ilusão ou apenas um mero sonho criado pela mente.

Quem realmente sai do corpo físico de forma consciente, nem que seja uma única vez apenas, jamais vai pensar que teve uma alucinação, mesmo que um psicólogo ou um psiquiatra lhe diga que foi isso o que aconteceu, porque não acreditam na existência do espírito, do corpo espiritual e do mundo espiritual.

Basta uma única experiência para lhe dar a certeza de que você é um espírito, não o corpo de carne, pois você pode inclusive ver seu corpo físico deitado na cama, dormindo, como vi várias vezes, e é você quem está vivo e pensando, fora do corpo, olhando para ele.

Essa experiência lhe mostra que o corpo é como um boneco, que pode ser deixado, e que é você a sede da consciência, não ele. Não mais confunde cérebro com mente.

O corpo mantém o cérebro, mas a mente e a consciência estão com você, em outro corpo mais sutil, de matéria também, mas de uma matéria mais refinada, mais delicada, o que os espíritos chamaram na obra de Allan Kardec de matéria quintessenciada.

Sair do corpo para quê? Torno a perguntar.

O que você está buscando ao tentar sair do corpo?

Quem se torna um trabalhador no mundo espiritual, mesmo enquanto encarnado, já está empregado, e aprendendo muito, em contato com seres mais evoluídos do que nós, auxiliando em tarefas importantes de resgate de espíritos sofredores nas zonas escuras do mundo espiritual, como o chamado umbral descrito nas obras espíritas.

Há muita gente sofrendo nessas regiões, e os trabalhadores são tão poucos!

Ao ler o livro Auxiliares Invisíveis, em 1978 ou 1979, logo me coloquei à disposição dos espíritos para tarefas de auxílio no Plano Astral.

Com isso, logo apareceram espíritos para me ajudarem a sair do corpo de forma consciente, ou que me ajudavam a lembrar de minhas andanças astrais quando voltava ao corpo. Trabalhava e aprendia, e recordava cada vez mais das coisas do mundo espiritual.

Servia, doava ectoplasma, e era também servido, auxiliado, ensinado em muitas coisas.

Uma mão lava a outra.

Dei muito, e ganhei muito também!

A contabilidade foi boa para os dois lados, encarnado (eu) e desencarnados.

Hoje, para mim, sair do corpo significa viver por algumas horas a vida normal de espírito, acostumar-me com a vida que em alguns anos estarei vivendo, ou na verdade revivendo, que é a de espírito livre.

Trabalho no mundo espiritual. Estudo. Aprendo sempre, sem cessar, pois ainda há muito o que aprender.

Quanto mais eu busco o meu equilíbrio interior, mais posso ser útil no mundo espiritual, pois em desequilíbrio ninguém pode ajudar e socorrer os outros.

Sair do corpo conscientemente nos dá uma visão diferente da vida! Dá-nos uma perspectiva nova, nos mostrando que a vida física não é tudo, e que o mundo físico não é mais real do que o mundo espiritual.

Isso nos faz viver e agir de forma diferente.

Uma pessoa que se sente imortal de verdade, por ter vivido a experiência de sair do corpo e vê-lo de fora, deitado na cama, nunca mais será a mesma.

Um imortal por experiência própria não é igual a um imortal apenas por leitura, apenas por crença!

Poder encontrar com pessoas queridas e saber que elas estão bem, no outro mundo, é reconfortante! É consolador! É mais do que apenas acreditar que elas continuam vivas. É constatar com seus próprios olhos que de fato elas estão vivas, e que você pode ir vê-las a qualquer momento que queira.

Quantas possibilidades surgem da projeção astral!

Sair do corpo para quê?

São tantas possibilidades! Estudar, auxiliar, encontrar parentes e amigos que já voltaram para o mundo de onde saíram temporariamente, e, principalmente, mudar o seu foco mental e espiritual, a sua consciência, passando a ver o outro mundo como o real, mais verdadeiro, e ver este mundo como o temporário, que em breve deixaremos.

Este corpo físico é temporário, e em breve vai se dissolver! O corpo espiritual é que é o imortal!

Assim, não se apegue a este corpo físico! Não se apegue a nada que você não poderá levar para o mundo real! Não se iluda!

Desperte! Busque uma maior compreensão do que é o mundo espiritual e o corpo espiritual! Estude! Leia!

Tente a projeção astral, mas sempre antes pedindo ajuda a seus protetores! Isso garantirá a sua segurança! E eles vão levar você a lugares incríveis, tanto a lugares para trabalhar quanto a lugares maravilhosos para aprender e fazer observações sobre o que existe no mundo espiritual.

As múltiplas possibilidades de experimentação e aprendizado compensam todo o esforço e a dedicação para tentar sair do corpo conscientemente.

Tente, persevere, insista, peça ajuda a seus mentores e protetores, e ganhará muito em termos de vivência em sua vida.

Sair do corpo, quase todos saem, mas sair consciente é diferente!

Você nunca mais vai querer deixar de sair! E as vivências astrais passarão a fazer parte de sua vida!

Se ainda não teve uma experiência desse tipo, comece a estudar o assunto, e peça ajuda a seu protetor, a seu anjo da guarda, para que ele o ajude a sair do corpo e o leve para conhecer o mundo espiritual ainda em vida.

Não espere a morte física para conhecer e reconhecer o mundo de onde você saiu, nem para encontrar seus parentes e amigos queridos que voltaram antes de você para o mundo original, o mundo real, que é o mundo dos espíritos, ou mundo espiritual.

RECOMENDAÇÕES PARA OS PRATICANTES DE PROJEÇÃO ASTRAL.

Iniciei minhas práticas de projeção astral consciente em setembro de 1978, aos vinte anos de idade. Tenho, portanto, hoje, mais de 30 anos de experiência de projeção astral consciente.

Lembro bem que na adolescência tinha muitos sonhos de voo, aquela sensação de queda ao dormir, e muitas perseguições, às vezes correndo pelas ruas da Pituba, bairro onde morava em Salvador, tendo uma multidão atrás de mim. E sempre escapava voando, como o herói japonês National Kid, que usava capa. Voava igual a ele...

Não tinha ideia, naqueles tempos juvenis, que aquilo era projeção astral. Nunca tinha ouvido falar disso. Nem de espiritismo ou espiritualismo tinha qualquer conhecimento.

Quando iniciei minhas leituras de projeção astral, em 1978, somente havia nas livrarias de Salvador quatro livros sobre isso, que eram A Projeção do Corpo Astral, Viagem Astral, Viagem de uma Alma e Viagens Fora do Corpo. E foi com eles que aprendi inicialmente alguma coisa sobre projeção astral.

Em 1977 havia lido todas as obras de Allan Kardec, e em 1978 vários livros espíritas, e tinha por isso uma noção mínima sobre o desdobramento, forma como os espíritas na época chamavam a projeção astral.

Quando então comecei minhas primeiras tentativas de sair do corpo de forma consciente, como descrevo em detalhes no primeiro volume do livro Sana Khan – Um Mestre no Além, desde o início já estava procurando me conectar com os mestres da Fraternidade Branca, por influência de minhas leituras de livros da Sociedade Teosófica, a exemplo dos livros Os Mestres e a Senda e também Auxiliares Invisíveis. E assim, antes de tentar sair do corpo com o relaxamento induzido, com a técnica que criei a partir de conhecimentos de yoga, sempre antes invocava a ajuda e a proteção de seres mais evoluídos e sábios, e mais poderosos do que eu, pobre rapaz de 20 anos que nada sabia de concreto sobre o mundo desconhecido que estava prestes a conhecer em parte, com todos os seus perigos.

No início, ao menos, jamais tentei sair do corpo sem antes me preparar, de orar e invocar os mestres, e foi assim que desde o início tive ajuda, como se pode ver em meu primeiro livro sobre o tema.

Preocupo-me em ver hoje jovens tentando a projeção até usando droga, como a maconha, como acompanhei em uma comunidade do Orkut, sem com isso demonstrar qualquer preconceito. Não se trata disso de modo algum.

Fico apenas pensando nos riscos e perigos a que alguns se submetem, sem ter a menor ideia do que lhes pode acontecer fora do corpo. Há livros espíritas psicografados que mostram quadros de encarnados em coma e que na verdade estão fora do corpo e presos em laboratórios no mundo espiritual, ou seja, no plano astral.

Será que podemos ser aprisionados fora do corpo? Se não retornarmos, nosso corpo estará no chamado coma? Do lado de cá ninguém pode saber...e do lado de lá?

Já tive uma experiência em que fiquei preso por alguns momentos em um determinado lugar no plano astral, e só escapei porque pedi socorro a Sana Khan e a Jesus, sendo este o mais poderoso ser deste planeta...não tenho hoje nenhuma dúvida disso...isso aconteceu em 1993.

Já vi médiuns que saem do corpo ficarem presos, e só com muita ajuda de mentores conseguiram retornar...foram várias as experiências desse tipo que presenciei...não é brincadeira...

Por isso a minha preocupação aqui expressada.

Fico pensando, às vezes, meio em tom de brincadeira, se entraria em uma favela das mais perigosas do Rio de Janeiro sozinho...Favela do Alemão, por exemplo...ou da Rocinha...só na companhia do BOPE, com o capitão Nascimento na frente...rsss...

Quero com isso dizer que não se deve andar por certos lugares perigosos sem proteção adequada, sem garantia...e isso só os espíritos mais adiantados podem fazer por nós...

Os amigos desencarnados que se apresentaram a mim em 1978 tinham certa evolução, principalmente o mestre Sana Khan. Com ele desço até ao inferno...confio nele plenamente...

Já desci a zonas escuras sozinho algumas vezes, mas quase sempre protegido. E uma vez caí na besteira de ir só com um irmão meu, estando eu cheio de confiança, meio arrogante, me sentindo o próprio, e então fui atacado, e voltei rápido para o corpo, com o susto que levei, apesar de me proteger do ataque...o susto acelerou meu coração e acabei voltando...estraguei uma experiência fantástica, pois estava indo ao encontro de um ente muito querido, mas sem a devida proteção, e me dei mal...e eu tinha quase trinta anos de vivências astrais...e os novatos nisso...cuidado...atenção...preparem-se...não entrem na Rocinha espiritual sozinho...

Maconha para se projetar...puxa...que coisa...que ideia...álcool...quem garante que a experiência não passará de alucinação da droga? E o autocontrole? Sob efeito de maconha ou de álcool você não estará no completo domínio de suas faculdades mentais, nem de seus plenos poderes psíquicos...e quem vai lhe proteger?

Quem sai do corpo pensando só em se divertir só vai estar acompanhado de quem quer igualmente se divertir...e aí a diversão pode se tornar perigosa...nem sempre é só pensar no corpo ou pensar em voltar, ou ter medo e volta logo...muitas vezes seu companheiro do astral não quer largar você facilmente, e terá problema para retornar...vai precisar que algum ser mais forte largue talvez um trabalho de auxílio a alguém para ir em seu socorro...e isso não é justo...

Os mestres não querem discípulos drogados, nem alcoolizados...querem discípulos lúcidos e desejosos de trabalhar...pois há de fato muito trabalho no mundo espiritual...e pouca gente querendo trabalhar de verdade...

A ajuda a mim dada sempre esteve ligada à minha vontade de ajudar. Sempre me coloquei disponível para o trabalho, e sempre antes de dormir orava e pedia para virem me buscar para trabalhar...se ia a cidades maravilhosas, também descia a zonas escuras e perigosas para resgatar espíritos...e com tudo isso eu aprendia...não era só turismo...

Minha recomendação aos mais novos e iniciantes é: Preparem-se! Orem antes de relaxar para sair! Peçam ajuda aos mais adiantados! E se coloquem à disposição para o trabalho! É isso o que atrai os espíritos verdadeiramente bons e poderosos! E é daí que virá a sua segurança! Não tenha preconceito com a oração! Faça como quiser, mas peça proteção! Isso iluminará seu quarto e lhe dará proteção! Trabalhe e também será levado a lugares fantásticos, até que possa andar sozinho em muitos lugares no astral!

Não basta estudar, ler livros e fazer cursos...é preciso se ligar a bons mestres, a bons amparadores, a bons protetores...dê o nome que quiser...mas se alie a quem pode lhe ajudar de verdade...

É a recomendação humilde de um irmão que tem mais 30 anos de experiência de projeção astral, mas que não vai a qualquer lugar sozinho...sem proteção...ainda preciso de proteção e ajuda algumas vezes...e os iniciantes precisam ainda mais...não se arrisquem sem necessidade pensando que isso não é sério...no mundo desconhecido, em uma dimensão desconhecida, proteção é indispensável...e toda cautela é pouco...

PROJEÇÃO ASTRAL E ALIMENTAÇÃO

Iniciei meus estudos sobre projeção astral, e também a prática consciente, em 1978, quando estava com 19 anos.

Até o mês de junho daquele ano eu era o maior carnívoro da minha família.

Adorava, e devorava, as carnes gostosas que minha mãe fazia, boa cozinheira que era.

Então, naquele mês de junho de 1978, após ler o livro Hatha Yoga, do Yogue Ramacháraca, e ler também um livro sobre a vida de Buda, decidi deixar de comer carne, de qualquer tipo, não fazendo distinção de cor, se vermelha ou branca.

Muita gente fala em carne vermelha e carne branca. Para mim, naquela época, que não estava pensando apenas em saúde física, não havia distinção entre as carnes.

O que eu pretendia, ao deixar de comer carne, corpos de animais mortos, era deixar de compactuar com todo o sistema perverso montado de criação e abate dos animais, principalmente os bois, porcos e aves criados em confinamento, e a morte também de outros animais livres na natureza, como peixes, caranguejos, camarões, etc.

Ler ou ver pela TV o sistema de alimentação forçado de gansos para fazer seus fígados incharem e virarem saborosos patês era demais para mim! Ver pintinhos deformados serem mortos porque não serviam para a criação era degradante! Ver os animais confinados, sem poderem sequer se mover, para a carne ficar macia, era ultrajante! Quanta dor e sofrimento causamos para satisfazer nosso paladar ainda animalesco!

No livro Fisiologia da Alma, Ramatís afirmou que se tivéssemos que matar os animais para comer, pouca gente comeria carne.

De fato, hoje muita gente não conseguiria mais matar um boi, um porco, nem mesmo uma galinha com uma faca. A nossa sensibilidade já não nos permite mais matar com tanta facilidade. Mas ainda há gente que mata com facilidade, sem nenhuma dor na consciência, e essas pessoas estão nos matadouros fazendo o que não temos mais coragem de fazer, e nós então compramos as carnes cortadinhas e congeladas, e nem nos lembramos que aqueles pedaços de carne um dia pertenceram a corpos físicos de seres vivos.

Quando eu tinha 17 anos, e estava fazendo o serviço militar, como aluno do Colégio Militar do Exército, estando em um treinamento de sobrevivência na selva, recebi a incumbência de matar cinco galinhas para o meu grupo de dez pessoas.

Teria que matar as galinhas com a baioneta do fuzil!

Não tive coragem! Troquei com um colega, e fiquei com a tarefa de cuidar da fogueira, e ele aceitou matar as aves. E eu nem tinha lido nada de espiritismo, budismo, yoga, nem nada de espiritualismo ainda. Minha sensibilidade não me permitia matar as galinhas mesmo antes de me tornar um espiritualista!

Pouca gente hoje conseguiria matar cinco galinhas cortando-lhes o pescoço, o que nos parece cruel! Mas quase todos no Ocidente comem as galinhas cortadinhas, ensopadas, fritas, cozidas, ao molho pardo, etc. Ninguém quer saber se a carne um dia foi um ser vivo, que foi assassinado de forma fria e cruel.

Cedo comecei a desejar não mais comer carnes de tipo algum.

Isso, no entanto, era apenas parte do que eu queria.

Desejava, também, deixar de me envolver com energias mais densas dos animais, por serem seres menos evoluídos do que os humanos.

Além disso, no momento da morte os animais sofrem, se estressam, sentem medo, e com isso eles produzem substâncias químicas que são tóxicas ao ser humano. E ainda mantêm em seus corpos as energias animais, e o seu ectoplasma, com seus duplos etéricos.

As carnes possuem o mau colesterol, principalmente as chamadas carnes gordas. E o colesterol se acumula nas paredes de nossas artérias, estreitando-as, o que impede muitas vezes a livre circulação do sangue, podendo causar inclusive infarto e nos levar à morte, o que é cada vez mais comum.

Entre 1985 e 1988 trabalhei com um médico desencarnado, o Dr. David, que foi americano em sua última vida. Ele trabalhava incorporado em uma médium. Eu era seu enfermeiro. Ele me treinou para paralisar a circulação do sangue nas áreas em que iria operar com faca, e não saía uma gota de sangue mesmo ele introduzindo a faca nos corpos das pessoas. Ele me ensinou a trabalhar em certas chacras menores, nas palmas das mãos, nos pés e nos lóbulos das orelhas para esse fim, e para outros.

Ele sempre me dizia que “o ectoplasma animal entra em choque com o ectoplasma humano”, e isso nos prejudica. E dizia também que “os alimentos gordurosos e de energia concentrada entopem os canais de energia”, ou seja, os nadis, os meridianos de energia, que ficam no duplo etérico.

Sabemos que temos uma duplicata do corpo que chamamos físico, e que essa duplicata é chamada de duplo etérico.

O duplo etérico integra também o Plano Físico, mas parte de sua matéria ainda não foi descoberta pela ciência.

O ectoplasma sai do citoplasma das células, daí a semelhança dos nomes. Assim, todos os seres vivos que possuem células têm um duplo etérico, como as plantas, os animais e os humanos.

Quando comemos corpos de animais mortos, de qualquer espécie, estamos absorvendo também seus duplos etéricos, com todas as suas energias e ectoplasma, além das toxinas químicas do corpo físico.

Ingerindo as carnes, nos envolvemos com energias mais densas, e ficamos envoltos com o ectoplasma animal, que fica em nosso campo energético vibracional, em nossa aura, circulando, sem ser digerido. E isso pode atrair espíritos que ainda buscam o ectoplasma animal para se alimentarem, o que facilita o vampirismo.

Ingerir álcool, tabaco ou drogas também rebaixa a vibração de nossos corpos, desde o corpo físico, com o duplo etérico até o corpo astral.

Todo esse conjunto de energias - carnes de animais, álcool e drogas variadas - nos coloca mais à mercê das influências dos espíritos de baixa evolução, nem sempre maus, mas muitas vezes apenas presos à Terra e às sensações de comer carne, tomar bebidas alcoólicas e fumar, igualzinho aos encarnados.

Tal aqui como lá, as pessoas não mudam de hábito do dia para a noite apenas porque desencarnaram.

Esses espíritos presos à Terra e buscando bebidas, carnes e drogas são apenas nós mesmos após a morte, ainda apegados a essas coisas.

Agora pensemos na projeção astral.

Sair do corpo é uma coisa natural! Todos saímos do corpo quando dormimos!

A questão não é sair do corpo. A questão nos lembrarmos das vivências astrais depois de voltarmos ao corpo físico; lembrarmos para onde fomos e o que fizemos fora do corpo.

Já tive experiências fantásticas em madrugadas após ter comido peixe, tomado refrigerante e um pouco de vinho, além de café no final da refeição. Mas essas experiências sempre estiveram limitadas ao que chamo de Projeção Astral do Tipo 1, que é aquela em que ficamos apenas ligados ao Plano Físico, como veremos mais adiante. E por que isso acontece?

Quando ingerimos carne, de qualquer tipo, mesmo que peixe, e também álcool, rebaixamos as nossas vibrações, tanto dos corpos físico e etérico quanto também do corpo astral.

Assim, nossa sintonia vibratória, energética, não nos permitirá mudar de plano e subir. Sairemos do corpo, sim, mas ficaremos normalmente no Plano Físico, ou no máximo desceremos para o Plano Astral inferior, no que chamo de Projeção do Tipo 2, que detalharei mais adiante.

Envoltos em ectoplasma e energias densas das carnes, ou ainda nas energias do fumo, do álcool ou das drogas não conseguimos nos elevar a dimensões mais sutis.

No meu início, tive um grande desenvolvimento na projeção astral porque me tornei vegetariano e naturalista radical do dia para a noite, deixei de beber, já não fumava mesmo, e não tomava droga de nenhum tipo.

Além disso, fazia yoga todos os dias, fazia exercícios respiratórios duas ou três vezes por dia, lia muitos livros sobre espiritualidade, um a cada um ou dois dias no máximo, meditava e orava diariamente. Mantinha minha vibração sempre elevada, e com isso estava em sintonia com os seres mais elevados.

Logo estava saindo do corpo de forma consciente, e com boa recordação das andanças astrais. Em três meses apenas eu já estava me projetando conscientemente, e em seis meses isso acontecia normalmente em dias alternados. Se não tivesse interrompido o ritmo, talvez hoje estivesse saindo do corpo conscientemente todos os dias.

Consegui atrair seres de boa elevação para me ajudarem, como podem ler no livro Sana Khan – Um Mestre no Além (Volume I).

A alimentação em geral, e isso inclui não apenas os alimentos propriamente ditos, mas também o fumo, o álcool e as drogas, ou seja, tudo aquilo que ingerimos, influencia na qualidade de todos os nossos corpos, e isso acaba interferindo na qualidade de nossas experiências fora do corpo.

Se quisermos apenas sair do corpo e ficarmos no nosso quarto, ou andar apenas pelo Plano Físico, não é tão importante nos preocuparmos com comermos ou não comermos carne, ingerirmos álcool ou fumo.

Todavia, se pensarmos e desejarmos ir além disso, com experiências em dimensões mais elevadas, e acompanhados por seres mais evoluídos, teremos que pensar, sim, na alimentação, na carne, no álcool, no fumo e nas drogas, porque o padrão

vibratório dos seres mais elevados é outro, e estando envolvidos em energias muito densas nós sequer os perceberemos quando eles estiverem ao nosso lado.

É apenas questão se sintonia vibratória!

Os verdadeiros mestres estão desencarnados! Eles não têm duplo etérico, nem corpo físico, e seus corpos astrais são muito sutis.

Assim, envoltos com ectoplasma animal, energia do álcool, do fumo ou das drogas, como vamos pretender a necessária sintonia com eles, que não estão envolvidos com nada disso?

Não esperemos que eles rebaixem muito as suas vibrações para se juntarem a pessoas indisciplinadas e extremamente apegadas a essas coisas!

Em vez disso, busquemos nos libertar de tudo isso e elevar nosso padrão vibratório para chegarmos até os mestres!

O que teremos a oferecer a eles? O que teremos a oferecer ao mundo, que atraia a atenção dos verdadeiros mestres do mundo espiritual, se não conseguirmos sequer ainda deixar de devorar as carcaças de nossos irmãos mais novos em evolução, os animais, nem conseguirmos deixar de tomar álcool e de fumar?

Precisamos crescer, evoluir, e nos elevar!

Só assim conheceremos mestres de verdade, seres elevados que querem nos ajudar e auxiliar toda a humanidade!

Um livro que muito me ajudou a me preparar para ser digno de um mestre de verdade foi Os Mestres e a Senda.

Aprendi que “quando o discípulo está preparado, o mestre aparece!”. Não antes! Então, precisava me preparar! Precisava fazer a minha parte, e foi o que eu fiz!

A qualidade de nossas projeções astrais depende muito das energias com as quais nós estamos nos envolvendo diariamente, inclusive na mesa, na hora das refeições! Não nos esqueçamos disso!

Não deixemos de fora, de modo algum, os pensamentos, as emoções e os sentimentos! É preciso ter equilíbrio geral! Mas a alimentação também é importante, porque com ela podemos envolver nossos corpos com energias mais densas!

Quanto mais denso nosso corpo astral, e envolvido com ectoplasma animal, menos subiremos a planos mais sutis! Nossas projeções astrais estarão sempre limitadas aos planos mais densos!

É isso o que queremos?

É bom refletirmos sobre essas coisas, e cuidarmos da alimentação de acordo com nossos propósitos e metas na vida, e também nossos objetivos com a projeção astral.

A PROJEÇÃO ASTRAL E AS DROGAS

Há algum tempo atrás escrevi um texto tratando dos viciados em droga após a morte, como podem ler no meu site.

Em complementação a esse texto, e também em razão de uma pergunta lançada em uma comunidade de projeção astral no Orkut, pretendo falar um pouco mais sobre esse assunto, notadamente relacionando as drogas com a projeção astral.

Vamos falar apenas de drogas que possuem efeito alucinógeno, por agirem em todos os sentidos do corpo físico.

As mais conhecidas e utilizadas no Brasil atualmente são a maconha, a cocaína, o crack e o êxtase.

Todas essas substâncias agem no sistema nervoso de modo a afetarem nossos sentidos.

Quando se fuma maconha, por exemplo, rapidamente as substâncias liberadas pela queima do cigarro de maconha entram no pulmão, e de lá são absorvidas pelo sistema circulatório, indo para o sistema nervoso em seguida, chegando até o cérebro rapidamente.

Cannabis é o gênero botânico de algumas plantas, das quais a mais famosa é a Cannabis Sativa, da qual se produz o haxixe e a maconha. Além desta, são também conhecidas a Cannabis Índica e a Cannabis Ruderalis, sendo esta última, com muito menor quantidade de THC (6,9-Tetra-hidro-canabinol - principal princípio psico-ativo da Cannabis), cultivada em países como a China e Canadá para a produção de cânhamo, utilizado na indústria têxtil.

É a substância THC a principal responsável pelos efeitos alucinógenos na maconha.

Hoje, depois de duas décadas de pesquisas e mudanças genéticas na planta, com a engenharia genética, a maconha consumida é pelo menos dez vezes mais forte do que aquela consumida nos anos 1980 e em décadas anteriores, pois a planta hoje cultivada tem maior teor de THC. Assim, os efeitos da maconha hoje são ainda maiores sobre os sentidos humanos.

Quando se fuma maconha, rapidamente, em poucos minutos, a visão começa a se alterar, a audição se modifica, o tato, a gustação e o paladar se alteram rapidamente. E a mente já não é mais a mesma, não tendo mais a mesma percepção da realidade ao redor da pessoa. A realidade se modifica muito.

O cérebro passa a perceber as coisas ao redor da pessoa de uma forma diferenciada, e então a pessoa não é mais a mesma depois de fumar maconha, ou cheirar cocaína, ou fumar crack.

Já tive uma vez, durante um carnaval, quando era bem jovem, uma alucinação terrível após cheirar muito lança-perfume.

Uma realidade completamente diferente se formou ao meu redor, passando a me sentir dentro de um carro descendo uma ladeira embalado, e eu estava no banco de trás, sozinho, e sem conseguir frear o carro, e não via nada lá fora, e somente depois de um tempo eu vi um rosto horrível na janela, gritando comigo, e eu apavorado, e depois de um tempo as coisas foram se modificando, até que vi que o rosto era na verdade de um amigo, que estava na janela do carro, chamando-me para sair, e os outros estavam na rua pulando debaixo da chuva. Percebi, então, que tudo foi apenas uma alucinação, uma ilusão criada pela mente, por causa do efeito do lança-perfume. O carro na verdade estava estacionado, parado. Imaginem a cocaína, ou muita maconha, ou LSD, ou morfina, etc.

Sob o efeito de uma droga forte, e principalmente absorvida em grande quantidade, o cérebro e a mente podem criar alucinações visuais, auditivas, etc, de modo que a pessoa no momento não saiba distinguir a realidade real da realidade artificial que foi criada, que é a alucinação.

Pense agora que você está querendo sair do corpo após fumar maconha ou tomar outra droga qualquer.

A droga pode até permitir que você saia do corpo, mas que certeza terá que realmente saiu do corpo, que não é apenas alucinação?

Ademais, ainda que tenha certeza que realmente deixou o corpo, que certeza terá que está percebendo corretamente a realidade do outro plano, se nem a realidade deste mundo físico você está dominando quando está sob o efeito da droga?

Além de tudo isso, há o risco de você apagar, quero dizer morrer, de parada cardíaca, sem nem perceber, sem sentir dor alguma, e sem se dar conta de que desencarnou, e ficar na “viagem” mental, alucinógena, por muitos anos, até um dia alguém, em alguma reunião mediúnica, se você tiver a sorte de ser levado até uma, tentar neutralizar os efeitos da droga e te convencer de que você já morreu. E quanto tempo terá sido perdido por conta de uma diversão perigosa...quantos viciados já atendi assim, em reunião mediúnica...

Viagem astral, projeção astral de verdade, nada tem de alucinógeno!

É preciso estar lúcido, raciocinando claramente, e com os sentidos alertas e atentos para entender corretamente a realidade física, quanto mais a realidade astral, que é muito mais complexa, e muito diferente da realidade física.

Drogado, alguém pode se tornar juguete nas mãos de viciados desencarnados, e até mesmo de organizações das trevas que fornecem o prazer das drogas a desencarnados que ainda procuram essas substâncias após a morte, porque não se libertaram ainda do vício. E aí então o encarnado passa a ser cada vez mais assediado e incentivado mentalmente, telepaticamente, por espíritos de pouca evolução, para que consuma cada vez mais drogas, para atender às necessidades dos viciados desencarnados, que depois terão que pagar um alto preço a essas organizações; terão que pagar fazendo muitas vezes um trabalho de obsessão, mesmo sem saberem que estão sendo usados. Que consciência um viciado em droga pode ter das coisas, seja neste mundo, seja no outro?

A busca da projeção astral por meio de drogas, mesmo pela maconha, que não é das mais fortes, pode ser muito perigosa, pois, ainda que a pessoa saia do corpo, não

terá a devida e necessária proteção espiritual, assistência, condução, acompanhamento, e não saberá distinguir entre uma “viagem” mental, alucinógena, de uma autêntica viagem astral.

Vejam que muita gente que não usa qualquer droga ainda tem dificuldade em distinguir os sonhos e visões da verdadeira lembrança das experiências fora do corpo. Assim, tomando droga a coisa fica ainda mais difícil.

Não vale realmente a pena buscar a projeção astral usando maconha, ou qualquer outra droga mais pesada.

O que você poderá ter é provavelmente uma “viagem” mental apenas, e com grande risco para a saúde do corpo físico, do cérebro, dos pulmões, da mente, e com o tempo não saberá mais distinguir a realidade da fantasia, a realidade da alucinação.

Além disso, há sempre o risco de sofrer uma *over dose*, pois ninguém sabe qual o limite do seu corpo aos efeitos das drogas. O coração pode parar até cheirando loló, como já vi em um clube durante um carnaval há muitos anos atrás.

Quer fazer projeção astral?

Tenha uma boa alimentação, para purificar o corpo.

Leia muito, aproveitando as experiências dos mais antigos no ramo.

Tente a saída consciente, com a sua mente lúcida, normal, para que tenha certeza do que está acontecendo.

Drogas não valem a pena para nada, então por que seriam boas para a projeção astral?

A maconha, a meu ver, atrapalha, sim, a projeção astral, dando aqui a minha resposta direta à pergunta feita na comunidade de projeção astral no orkut.

Projeção astral tem riscos, sim, e não é brincadeira ou passatempo.

Projeção astral deve ser praticada por quem leva a coisa a sério, por quem estuda, lê, e busca a proteção para a garantia de sua segurança em um mundo estranho, desconhecido e cheio de perigos.

É preciso ter responsabilidade na prática da projeção astral.

Tem, ainda, e por fim, a questão ética do uso das drogas, como bem lembrou o amigo Guilherme, ao se manifestar na comunidade do Orkut.

Quem usa drogas estimula a produção e o comércio delas. Ou seja, o consumidor é um verdadeiro sócio dos produtores e comerciantes das drogas, que são os chamados traficantes, como escrevi em um texto que escrevi chamado Sócios dos Traficantes.

O consumidor pode hoje não ser preso, por ser considerado não um criminoso aos olhos da lei, mas um doente, que precisa de tratamento, mas aos olhos da Lei de Causa e Efeito, da Lei do Carma, ele é tão culpado quanto os produtores e comerciantes das drogas.

O usuário das drogas é cúmplice e coautor de todos os crimes e por toda a violência promovida pelos traficantes no mundo. Isso simplesmente porque só há cultivo de maconha porque há quem goste de fumar maconha, e assim também acontece com a cocaína, o crack, etc.

Não passa despercebido pela Lei de Causa e Efeito, que é uma Lei Divina, o incentivo ao crime organizado financiado pelos usuários de drogas.

Fumar um cigarrinho de maconha no fim de semana para curtição pode parecer bobagem, coisa insignificante, nada demais. Puro engano! Quem tem esse hábito está sustentando os traficantes que comandam as favelas no Rio de Janeiro, que levam as drogas a toda parte, levando jovens e crianças a morrerem usando as drogas ou nas lutas entre facções rivais que disputam os pontos de venda das drogas, ou morrem no confronto com a polícia.

Não há usuário inocente! E todos responderão no devido tempo!

Como podem ver, a questão das drogas vai muito além da pequena questão de atrapalhar a projeção astral.

É bom refletir sobre tudo isso, para depois não dizer que não entende as razões do resgate cármico e não alegar ignorância perante as cortes astrais, achando-se inocente.

Por isso, amigos, digam sempre NÃO às drogas!

MINHA TÉCNICA INICIAL PARA SAIR DO CORPO CONSCIENTEMENTE

Como já tive oportunidade de relatar no capítulo XIV do Sana Khan III, e colocado no meu site, lembro de experiências fora do corpo a partir dos 17 anos de idade, mas não saía conscientemente do corpo naquela época.

Somente em 1978, com 19 anos, perto de completar 20, comecei a buscar a saída astral conscientemente.

Lembro que naquele ano li um livro sobre Budismo, que pertencia a uma tia, e comecei a ler livros sobre yoga, tanto sobre a prática quanto sobre a Filosofia Yogue, com a coleção do Yogue Ramacháraca, e virei vegetariano e naturalista radical no meio do ano. Lia Teosofia, Espiritismo, e então descobri livros sobre Projeção Astral. Tudo no mesmo ano. Era um devorador de livros. Um a cada dia, ou dois dias, quando eles tinham mais de 300 páginas.

Foi um ano rico de descobertas para mim, de aprendizados, de estudos teóricos e de práticas também.

Naquela época em Salvador só eram vendidos quatro livros de projeção astral, que eram A Projeção do Corpo Astral, Viagens Fora do Corpo, Experiências Fora do Corpo e A Viagem de Uma Alma.

Devorei esses três livros de projeção, e a partir daí meu foco passou a ser a saída do corpo conscientemente.

Diariamente praticava a Hatha Yoga em casa, alimentava-me de cereais integrais, notadamente de arroz integral e pão integral, frutas, mel de abelha, verduras e outras coisas, como soja, grão de bico, ervilha verde, etc.

Ia frequentemente ao Parque da Cidade, uma reserva florestal em Salvador, onde fazia exercícios respiratórios, meditava, refletia, me integrava com a natureza, com os animais, que atraía para perto de mim.

Praticava muito o relaxamento corporal no final da Hatha Yoga, e então comecei a aliar a técnica de relaxamento com o que aprendia nos livros sobre projeção astral.

De noite, após uma refeição leve e bem cedo, por volta de 18:00 ou 19:00 horas, me deitava lá pelas 21:00 horas, no máximo, de barriga para cima, sem relógio, estendia as mãos ao longo do corpo, com as palmas viradas para baixo, e começava a respirar lentamente, muito lentamente, até ir sentindo meu corpo todo relaxado.

Todos os músculos iam relaxando aos poucos, até o ponto em que não mais sentia meu corpo. Sentia apenas meus pensamentos. Eles iam e vinham, em todas as direções. E eu apenas os observava, como praticava na meditação, como fase inicial, para ter completo domínio da mente.

Quando não mais sentia o corpo, então ficava prestando atenção apenas na minha respiração.

Sentia o ar entrando e depois saindo pelas narinas. Ficava um tempo assim.

Depois, parava de me preocupar e de prestar atenção à respiração, e apenas relaxava mais ainda, focado apenas na mente.

O mais comum, então, nessa fase, é adormecermos. Isso acontece na yoga também, quando relaxamos profundamente. Principalmente quando fazemos exercícios e trabalhamos durante o dia, pois de noite estamos cansados.

Depois de vários dias de prática de relaxamento profundo, até sentir que meu corpo inicialmente parecia afundar no colchão, e depois não mais o sentir de modo algum, e tendo sempre dormido durante o relaxamento, tive a ideia de aliar ao relaxamento uma técnica utilizada pelos faquires indianos.

Fazia o relaxamento deitado durante um tempo, e, depois de já estar bastante relaxado, levantava o antebraço direito ou esquerdo (não faz diferença), deixando-o na vertical, em ângulo de 90° em relação ao tronco, e continuava relaxando cada vez mais.

De vez em quando eu começava a cochilar, e o antebraço ia descendo, e então eu despertava, pois o movimento do braço me despertava mentalmente, e me deixava alerta, e eu erguia novamente o antebraço até a posição vertical.

Não saía do relaxamento quando começava a cochilar, mas nos primeiros dias devo ter cochilado e dormido sem perceber, já não lembro direito, pois faz muito tempo que pratiquei isso.

Todavia, ao longo de vários dias, talvez um mês, não sei bem, praticando esse relaxamento profundo e colocando o antebraço para cima para despertar quando ele começasse a descer, fui ficando cada vez mais alerta, cada vez mais consciente do momento em que passava do estado de vigília para o estado de sono.

Em outras palavras, fui ficando consciente do momento em que dormia, ou, ainda em outras palavras, fui aprendendo a “dormir consciente”.

Sei que parece paradoxal. Mas foi exatamente isso o que eu fiz.

Sei que fui yogue em uma vida passada, na Índia. E tive bons mestres, e talvez isso tenha me trazido lembranças e me dado facilidades, e talvez essa técnica me tenha sido inspirada.

Fui realmente criando minha própria técnica, que não conhecia de livro algum.

Batizei essa técnica de “dormir acordado”. Paradoxal, mas possível.

Diariamente, levava meu corpo a um estado de relaxamento profundo, induzido, mas semelhante ao relaxamento natural que acontece quando vamos dormir.

Todavia, a diferença era que eu não apagava totalmente, pois a mente permanecia alerta o tempo todo, apesar de meu corpo estar entrando em sono profundo. Eu aprendi a dormir, sem, contudo, dormir totalmente. Só o corpo dormia, mas eu, o ser pensante, não estava dormindo. E isso foi um passo para a saída astral conscientemente.

Lembro que me mudei por uns dias para o quarto de empregada, porque ficamos sem empregada por algum tempo. Antes eu dormia num quarto com outro irmão, e isso me atrapalhava um pouco na concentração e no relaxamento, pois ele entrava no quarto e acendia a luz de vez em quando, além de fazer algum barulho, e me desconcentrava.

Então, passando a ficar sozinho, pude me preparar para avançar em meus experimentos.

Coloquei uma mesinha ao lado de minha cama, e em cima dela coloquei uma vela acesa, para dar um clima místico. Nessa época eu ainda usava um pouco essas coisas, como incenso também, e isso me ajudava um pouco.

Junto à vela acesa, colocava um espelho e o livro A projeção do Corpo Astral.

Antes de me deitar, ficava um tempo olhando a capa do livro, que tem um homem deitado na cama e o corpo astral flutuando acima do corpo, e isso me enchia da ideia de sair do corpo da mesma forma como a capa do livro mostrava. A sugestão auxiliava.

Depois, pegava o espelho e ficava me olhando, na penumbra, pois a luz do quarto já estava apagada, estando acesa apenas a vela.

Isso era para me dar a ideia de me ver ao sair do corpo. Ver o meu rosto físico quando estivesse fora do corpo. Era para me suggestionar também. E isso ajudava mesmo.

Então depois apagava a vela, dizia para mim mesmo que iria relaxar e sair do corpo conscientemente. Repetia isso algumas vezes e me deitava.

Fazia todo o processo de relaxamento. Já não colocava o antebraço para cima, pois já havia aprendido a entrar em relaxamento profundo sem dormir, sem perder a consciência, ou seja, já havia aprendido a “dormir acordado”.

Relaxava até sentir inicialmente o meu corpo físico afundando na cama, que é a primeira fase do relaxamento, e então depois não mais sentia o corpo. Perdia a sensação de peso, e me sentia apenas mente. E então vinha em seguida a sensação de leveza extrema.

De repente eu ficava leve como se fosse uma pena.

Então, pela primeira vez, senti minhas mãos formigando levemente e ficando leves demais, e elas flutuaram acima da cama.

Sentia claramente que não eram as mãos físicas, pois eu estava em relaxamento profundo. E então, por curiosidade, abri rapidamente os olhos e levantei a cabeça para ver se eram as mãos físicas que estavam flutuando, mas não eram.

Tentei novamente todo o processo uma, duas, três, quatro vezes durante alguns dias, então deixei de abrir os olhos, salvo quando um dia senti todo o braço flutuando. Era demais. Abri os olhos, com um pouco de medo. Medo do desconhecido, medo do novo. Isso é natural, mas precisa ser vencido, ou não avançamos.

Depois de algumas tentativas, perdi o medo, e não mais abri os olhos para ver se eram os braços físicos que estavam a flutuar sobre a cama, e então a coisa fluiu e avançou ainda mais.

Voltei para meu quarto, pois chegou a nova empregada. Mas aí eu já havia feito algumas conquistas durante os dias em que dormi sozinho.

Logo comecei a me sentir todo leve na cama, após o relaxamento completo do corpo físico.

A leveza já era a consciência transferida para o corpo astral. Eu me sentia leve nele.

Um dia, pela primeira vez, senti um zunido no ouvido, e logo em seguida senti todo o corpo vibrar, como se levasse um choque fraco, mas sem dor, sem desconforto, e me senti flutuando totalmente, ainda sem que tivesse subido, sem que tivesse levantado.

Simplesmente sentia o corpo leve e flutuando, sem contato com a cama, e balançando de um lado para o outro.

Sabia, naquele momento que, se quisesse levantar, levantaria efetivamente.

Então, pela primeira vez, acho que depois de uns três meses desde que iniciei todo o meu treinamento de relaxamento com o antebraço levantado, pensei “vou me levantar”, e antes mesmo que terminasse meu pensamento nesse sentido já estava sentado na cama.

Fiquei por alguns instantes sentado na cama, plenamente consciente, sem a menor dúvida sobre a saída do corpo, que eu provocara deliberadamente.

Via cores na minha frente, um verde abacate brilhante e acho que um vermelho intenso; não sei do quê se tratavam. E então quis me levantar para ficar de pé, mas senti que minhas pernas estavam presas, e tive medo, e então despertei no corpo físico.

Quando despertei, vi que minhas pernas estavam cobertas com um cobertor pesado até perto dos joelhos. Era um hábito antigo, que tive que largar, mas isso só me atrapalhou mesmo no início.

Lembrei então que um dos livros que havia lido sobre projeção astral falava da repercussão. Ou seja, o cobertor em cima das pernas do corpo físico me causou a sensação de peso sobre as pernas do corpo astral, e isso me fez ter medo, e me fez retornar ao corpo, e despertar.

Fiz algumas outras tentativas, flutuando acima do corpo.

Um dia, relaxei, fiz todo o procedimento que vinha praticando e, quando me senti flutuando totalmente acima do corpo, e após sentir o zunido no ouvido e a vibração no corpo todo, e sentir meu corpo solto, balançando acima da cama de um lado para o outro, e ouvi uma voz dizendo “Beto, saia”.

Simplesmente me levantei num impulso muito rápido, e fiquei totalmente de pé, ao lado da cama, e ali vi uma amiga do centro espírita que eu frequentava. Uma senhora de meia-idade.

Essa experiência está descrita no início do Sana Khan I, e por isso não vou repetir toda aqui.

A partir de então, passei a sentir durante um tempo o zunido e a vibração, o choque fraco, em todo o meu corpo antes de sair conscientemente, e isso acontecia praticamente dia sim, dia não.

Depois de um tempo, deixei de sentir o zunido, e também a vibração. Simplesmente saía, de uma forma mais natural, sem tanta preocupação e concentração. Acostumei-me com o processo de saída.

Há muito tempo que não sinto o zunido e a vibração no corpo. Aliás, hoje quase já não saí conscientemente. Isso não é mais necessário para mim. Não tenho mais dúvidas quando saio do corpo, quando estou projetado, no plano astral. De vez em quando sinto saindo, mas sem sentir qualquer vibração.

No início minha técnica foi muito importante, para me dar a certeza do que estava acontecendo, de que eu realmente estava saindo mesmo, de verdade, do corpo físico, e entrando em outra dimensão.

Por isso, acho importante, no início, termos saídas astrais conscientemente, para termos acerteza de que isso é mesmo real.

Depois, é relaxar e desfrutar de todas as potencialidades de trabalho e aprendizado no plano espiritual, com cautela e responsabilidade.

Para aqueles que ainda não leram, e que estão começando a buscar as projeções conscientes, recomendo que leiam meu primeiro livro, o Sana Khan – Um Mestre no Além, volume I, pois ele traça toda a minha trajetória de desenvolvimento de projeção astral.

Aproveitar as experiências dos mais antigos no caminho é sempre bom, nos poupa trabalho e dissabores. Eu sempre fiz isso em minha vida, e ainda continuo fazendo. Não me iniciei nas aventuras astrais sem antes ler vários bons livros sobre essas coisas, e continuo lendo muito.

Bons estudos, boas práticas, e BOA VIAGEM!

NÍVEIS DE PROJEÇÃO ASTRAL

Costumamos falar sobre projeção astral, ou desdobramento, como é mais conhecida a projeção no meio espírita, de forma genérica, sendo o fenômeno de saída do corpo físico, mas não fazemos normalmente distinção do que tenho pensando recentemente se tratar de níveis de projeção astral.

Explicarei melhor.

Todos nós, quando dormimos, saímos do corpo físico. Ou melhor, quando nosso corpo físico entra no que chamamos de sono, por necessidade de repouso e refazimento, nós, espíritos, o deixamos temporariamente, e retornamos ao nosso mundo original, que os espíritas chamam de forma genérica de mundo espiritual, e outras correntes subdividem em plano astral, plano mental, etc.

É o corpo físico que dorme! E nós, espíritos, o deixamos temporariamente.

Todavia, nem sempre nos lembramos dessas saídas, nem do que fazemos, nem para onde vamos quando saímos do corpo durante a noite.

Ao deixarmos o corpo físico, podemos permanecer apenas no nosso quarto, ou na nossa casa, ou sairmos pela nossa cidade, ou irmos a outros países, mas permanecendo apenas em contato visual com o mundo material, o plano físico, e nessa situação podemos algumas vezes ver coisas e depois confirmarmos que elas de fato existem; ver acontecimentos e lugares e depois confirmarmos a sua existência.

Dou um bom exemplo disso na experiência do ovo frito, em uma projeção acontecida em 1978, em minha casa, quando tinha 20 anos, e estava começando as minhas experimentações de projeção. E esse relato pode ser lido na íntegra no meu livro Sana Khan – Um Mestre no Além, volume I, e novamente, mais profundamente analisado, no início do volume III.

Vi cenas e pessoas pela manhã cedo em minha casa, e quando despertei e fui até a copa pude confirmar que tudo o que eu vi lá quando estava projetado havia mesmo acontecido, igualzinho.

Considero esse tipo de projeção como Projeção do Tipo 1.

A Projeção do Tipo 1 é aquela em que saímos do corpo físico e apenas ficamos em contato com o plano físico, o mundo que chamamos de material, vendo o mundo físico como ele é, em que pese poderemos também ver espíritos, tanto encarnados quanto desencarnados em nossa casa, nas ruas, e em qualquer lugar aonde formos, mas apenas no plano físico, apesar de estarmos fora do corpo.

Podemos nos projetar com plena consciência, como muitos gostam de chamar, o que hoje apenas considero ser a lembrança do momento da saída do corpo, pois dele sempre saímos com consciência, e apenas mantemos contato com o plano físico, material, sem descermos ou subirmos dimensionalmente, sem irmos ao mundo espiritual propriamente dito, sem irmos aos planos astral, mental, etc. Sem entrarmos em contato com as cidades, vales, florestas, mares, rios, etc, do mundo espiritual. Sem descermos ao chamado umbral, ou aos abismos, nem subirmos aos planos mais sutis de existência.

Na Projeção do Tipo 2, saímos do corpo e mudamos de dimensão, passando a estar em contato real com o plano astral, mas nas zonas inferiores, no umbral ou nos abismos. Ou seja, nesse tipo de projeção, mesmo com plena consciência, apenas entramos em contato e mantemos relação com o plano astral inferior. Vamos a cidades no umbral, vales sombrios, estruturas de construções sombrias, como descreve André Luis em suas obras psicografadas por Chico Xavier, ou descemos ainda mais fundo, nos vales de grande dor e sofrimento nas regiões mais profundas da Terra, como descritos no livro *O Abismo*, de Ranniere, ou ainda em *Senhores da Escuridão*, psicografado por Robson Pinheiro.

Nesse tipo de projeção, do Tipo 2, saímos do corpo e apenas descemos, por afinidade vibratória, em busca de prazeres e coisas de que gostamos e que encontramos nas regiões inferiores do astral, ou vamos lá para trabalhar, para resgatar seres em sofrimento.

Na Projeção do Tipo 3, saímos do corpo e mudamos também de ambiente, mudamos de dimensão, mas dessa vez subimos, indo a regiões do mundo espiritual onde impera a claridade, onde não há dor e sofrimento, onde só há espíritos felizes. Vamos para o astral superior.

Nesse tipo de projeção, visitamos cidades espirituais que recebem a luz solar, em outro nível, onde a vida é inicialmente parecida com a da Terra, nas primeiras camadas do Plano Astral, mais perto da crosta terrestre, como a famosa cidade *Nosso Lar*, descrita no livro de igual título, e, quanto mais subimos, mais vamos encontrando cidades mais e mais avançadas, com transportes mais rápidos, alimentação menos sólida, até chegarmos a cidades onde as pessoas não precisam de meios de transporte externos, porque podem voar à vontade em grande velocidade, e não precisam mais comer, dormir, nem fazer as chamadas necessidades fisiológicas.

Na Projeção do Tipo 4, saímos do corpo físico, mudamos de dimensão, e vamos direto ao plano mental, ou mundo espiritual ainda mais elevado, onde a “matéria” é muito mais plástica, podendo ser manuseada mais facilmente pelo simples poder da vontade, pelo pensamento firme, direcionado e concentrado.

Não vamos tratar aqui e agora da Projeção do Tipo 5, porque ela vai além da nossa compreensão nesse momento, que seria a projeção a plano ainda mais sutil, o Plano Causal. Isso não é para nós ainda.

Vamos ficar, por ora, com a projeção nos níveis 1 a 4.

Quando nos projetamos e ficamos apenas no plano físico, que é a Projeção do Tipo 1, isso ocorre por vários motivos e fatores.

Um deles é o nosso condicionamento ligado ao mundo material. O nosso apego ao que conhecemos. As formas conhecidas, o modo de vida, o estilo de vida, etc, e tudo isso nos prende de certa forma a este plano físico, mesmo quando saímos do corpo físico.

Muitas pessoas saem do corpo até com certa facilidade, com certa lucidez, mas ficam apenas ligadas ao plano físico, ao mundo material, vendo sua casa, sua rua, sua cidade, e às vezes viajam rapidamente a outras cidades e até outros países. Mas não passam para outras dimensões, porque o condicionamento não dá a necessária abertura mental para a mudança do foco consciencial indispensável para mudarem de plano, de dimensão.

Além disso, há questões de ordem alimentar.

Quando comemos muito, principalmente antes de dormir, e, sobretudo, alimentos sólidos e de difícil digestão, como as carnes compactas, mantemos a energia densa desses alimentos por muito tempo em nosso veículo físico, e isso nos prende de certa forma ao plano físico, e, mesmo que saíamos do corpo, apenas viajaremos pelo plano físico. Não conseguiremos mudar de dimensão, pois estaremos muito mais presos ao corpo físico, envolto que estará em energias muito densas e materiais.

Já tive projeções conscientemente fantásticas depois de comer peixe, tomar coca-cola, um pouco de vinho e ainda café tarde da noite, mas apenas projeções do Tipo 1. Apenas fiquei no plano físico. Muito reais as projeções, maravilhosas, mas apenas no plano físico. A saída astral para fora da Terra, relatada no início do volume III do Sana Khan, é um bom exemplo disso.

Se quisermos mudar de dimensão, principalmente subir aos planos mais elevados, como o Plano Astral superior e ao Plano Mental, precisamos mudar nosso padrão mental, emocional, e também de sentimentos, bem como cuidar mais de nossa alimentação, pois tudo isso tornará nossos corpos astral e mental mais sutis, permitindo que possamos verdadeiramente subir consciencialmente, ascender vibratoriamente, e aí, sim, visitar cidades fantásticas nos planos de luz, onde moram os seres iluminados.

A Projeção do Tipo 1 é o início de tudo, pois ela nos dá a certeza de que realmente estamos fora do corpo, pois podemos muitas vezes ver coisas no plano material e depois confirmar que elas realmente existem, o que nos dá confiança e certeza da realidade e da veracidade de nossas projeções. Acho que todos precisam passar por isso, pois se começarem pela Projeção do Tipo 2, ou as outras ainda mais avançadas, vão ter muito mais dificuldades de compreensão, uma vez que no Plano Astral vão se deparar com coisas que parecerão surrealistas, como mostros estranhos, dragões, vampiros, serpentes enormes, demônios alados daqueles que vemos em pinturas religiosas, lobisomens, etc.

Quando vemos essas coisas, e não estamos ainda preparados para aceitar a sua existência e realidade, pensamos que isso não passa de fruto de nossa imaginação, ou que fomos influenciados pelos filmes infantis, pelos desenhos animados de nossa infância, pelas modernas animações, etc.

Todavia, com o tempo, vamos vendo que muitas dessas coisas que os filmes e desenhos mostram de fato existem, e que elas foram em verdade criadas a partir de viagens astrais dos desenhistas, dos escritores, roteiristas de cinema, etc.

Até mesmo cientistas descobrem e criam coisas depois de uma viagem ao mundo espiritual, depois de uma projeção astral. Isso é muito mais frequente e comum do que nós podemos pensar. E nem mesmo eles têm consciência disso.

Começemos com a Projeção do Tipo 1, para depois avançarmos pelas demais, dos Tipos 2, 3 e 4.

Nem todos estão preparados, sobretudo no início, para descerem às zonas escuras, que podem ser assustadoras, e muito perigosas. E nem todos reúnem já as condições para ascenderem tampouco às zonas mais elevadas, superiores, de luz, de paz, onde impera já o amor.

A maioria de nós está ainda no meio termo, começando a sair do corpo, começando a descobrir que isso é possível, e que é real; descobrindo que

verdadeiramente existem outras dimensões, outros mundos, outros universos paralelos, e que eles podem ser mesmo explorados pelos viajantes astrais.

O praticante da projeção astral é um pesquisador, um observador, um desbravador, que se lança e se aventura por mundos desconhecidos, como Colombo fez nos mares no século XV, e os astronautas fazem no espaço, com riscos e perigos, mas com coragem.

Sem coragem, é melhor nem se atrever a explorar o Plano Astral, sobretudo as zonas escuras, pois ele tem coisas realmente assustadoras.

Projeção astral com consciência, com estudo, com equilíbrio e seriedade, e sempre pedindo a devida proteção dos amigos espirituais, para a garantia da nossa segurança.

Boa viagem a todos os navegantes astrais!

PROJEÇÃO ASTRAL DO TIPO 1

Conforme expus no texto anterior a este, acerca dos níveis de projeção astral, a Projeção do Tipo 1 é aquela em que saímos do corpo físico e permanecemos todo o tempo em contato visual, tátil, auditivo, etc, apenas com o Plano Físico, ou mundo material.

Nesse nível de projeção não vamos para outros níveis materiais ou energéticos, como o Plano Astral, por exemplo, que é o mais comum para nós, depois do Plano Físico.

Na Projeção do Tipo 1, toda a nossa experiência está ligada ao Plano Físico, mesmo estando fora do corpo físico.

No início de nossas experiências de saída astral, normalmente vemos nosso quarto, nossa casa, e vamos evoluindo aos poucos, saindo para a rua, muitas vezes voando, indo a outras cidades e até mesmo a outros países, algumas vezes.

Todavia, sempre ficamos em contato com o Plano Físico, vendo as casas, edifícios, ruas, o mar, etc. E muitas vezes vemos pessoas encarnadas também.

Não obstante estarmos em contato íntimo com o Plano Físico, mesmo estando nos manifestando com o corpo astral, que tem sua matéria de outro nível, vemos também espíritos desencarnados, cuja constituição corporal é semelhante à nossa, ou seja, seus corpos também são do nível astral.

Muitos espíritos desencarnados estão tão densos, tão “materiais”, estando com o corpo astral muito próximo do nível da matéria física, que sequer conseguem atravessar as paredes de tijolos e as portas de madeira das construções físicas.

Certa vez, há mais de trinta anos atrás, em uma reunião mediúnica da qual participava, o coordenador, muito experiente, mandou no meio da reunião que alguém abrisse a porta da sala, e depois de alguns segundos mandou fechar novamente, dizendo que o espírito já havia entrado. Ele quis dizer que um espírito que seria atendido na reunião somente poderia entrar na sala da mediúnica se a porta estivesse aberta. E isso porque o corpo astral do espírito estava muito adensado, muito material, talvez envolto demais em ectoplasma, e por isso até a porta de madeira era obstáculo para o ser, mesmo desencarnado.

Há muitos espíritos desencarnados vivendo unicamente em contato com o Plano Físico, sem conseguir ou sem querer seguir para o Plano Astral, o mundo espiritual. Isso é exemplificado no meu texto “Morto e Vivendo como Vivo”.

Muitos de nós levamos muitos anos vivendo com o foco da mente apenas direcionado para o Plano Físico, estando muito condicionados e presos às coisas deste mundo material.

Assim, quando começamos a sair do corpo físico, através do que chamamos de projeção astral, normalmente não abandonamos o contato com o Plano Físico.

Permanecemos um bom tempo apenas vendo as coisas desta dimensão. Mesmo que entremos em contato com seres de outras dimensões, não saímos deste plano de matéria mais densa.

Quem não leu nada, ou leu muito pouco sobre o Plano Astral, antes de começar a se projetar conscientemente, não consegue, ou tem grande dificuldade de se transportar para o Plano Astral, mesmo o inferior.

O foco da mente e do pensamento está no Plano Físico.

Desse modo, ao sairmos do corpo físico, nossa mente não consegue focar ambientes de outras dimensões energéticas.

Quando já conhecemos algum ambiente do Plano Astral, ao sairmos do corpo, basta tão-somente pensarmos em ir para esse lugar, focando o pensamento nele, e logo estaremos lá.

Por isso, depois de irmos uma vez a um lugar no Plano Astral, a segunda ida até o mesmo lugar fica mais fácil.

Quando iniciamos nossos experimentos de projeção astral, como iniciei, pedindo ajuda e proteção de seres mais evoluídos do que nós, eles nos levam ao Plano Astral, e depois de um tempo fica mais fácil ir sozinho aos mesmos ambientes, e também a outros lugares novos.

Depois de um tempo você aprende a se locomover pelas diversas dimensões aonde seu nível evolutivo permite que você chegue.

Uma vez um espírito me disse que eu tinha “um raro dom de transitar em dois mundos”.

Isso foi aprendido, e não apenas nesta vida atual. Eu já me locomovia pelo Plano Astral em vidas passadas, desde pelo menos quando fui sacerdote no antigo Egito, por volta de 1.500 a.C. E também fui yogue na Índia, monge budista e outras coisas mais, fazendo projeção astral. Então isso não era na verdade novidade para mim nesta vida. Apenas recordei conhecimentos já antes adquiridos no passado. Por isso a minha maior facilidade em me locomover por aí com consciência e tranquilidade.

Em nossa casa, ao sairmos do corpo físico, podemos algumas vezes ver objetos, móveis e coisas que não existem no Plano Físico, sendo objetos astrais, ou etéricos, construídos por nós mesmos ou por outros espíritos, e colocados em nossa casa.

Podemos ver ainda animais, que tanto podem ser animais desencarnados, que conservam sua mesma forma, quanto podem ser também espíritos humanos transformados em animais, normalmente por meio de hipnose.

É preciso muita leitura, muito estudo, para podermos aprender a identificar e distinguir uma autêntica lembrança de projeção astral de sonhos criados pela nossa mente.

Ler livros psicografados por seres desencarnados, como a coleção do espírito André Luis, que se inicia com “Nosso Lar”, psicografada por Chico Xavier, ou as obras psicografadas por Robson Pinheiro, mais atuais, ajuda demais a nossa compreensão acerca do Plano Astral.

Há também obras mais antigas, como “O Plano Astral” e “O Plano Mental”, de C.W. Leadbeater, o teosofista, e tantas outras.

O importante é ler sempre, para conhecer melhor o mundo novo que começa a se descortinar à nossa frente e à nossa vista quando começamos a nos lembrar de nossas andanças pelo Plano Astral.

Muitas vezes vemos coisas estranhas mesmo estando projetados e ligados ao Plano Físico, a exemplo de animais estranhos, e podemos pensar que tudo foi criado pela nossa mente, quando não foi.

Há mesmo coisas estranhas andando por aí, e as consideramos estranhas exatamente por causa de nossa limitação e condicionamento ligado apenas ao Plano Físico.

Quando nos deparamos, por exemplo, com uma serpente gigante, temos a tendência de pensar que a nossa mente criou isso, que não existe no mundo físico, quem sabe lembrando-se do filme “Anaconda”. Mas acontece que existem mesmo serpentes enormes no Plano Astral, e algumas vezes elas são trazidas para o Plano Físico, mas estão invisíveis à visão do corpo físico.

É importante aprender a identificar a verdadeira experiência fora do corpo, e não deixar que nossa mente a descarte achando que foi tudo criação da mente apenas porque vemos alguma coisa que nos pareceu surrealista, como um lobisomem, ou um demônio alado, ou um dragão.

Se não aprendermos a andar pelo Plano Físico com nosso corpo astral, sem estarmos confusos e atordoados, não poderemos pretender andar no Plano Astral, muito mais estranho e perigoso. E as coisas lá parecerão muito mais surrealistas, e nos causarão muito mais confusão e nos provocarão a sensação de que tudo não passou de um sonho criado por nossa mente.

A Projeção do Tipo 1 serve muito para o início de nosso aprendizado de projeção astral, para nos dar a certeza de que ela é real, pois nos dá a possibilidade de ver coisas e pessoas em lugares e depois, voltando ao corpo físico, confirmar a veracidade do que vimos.

Isso nos dá mais convicção, e mais segurança quanto ao que aconteceu, e nos dá a certeza da sobrevivência da alma após a morte do corpo de carne, pois essas experiências nos mostram que somos um espírito que está temporariamente ligado a um corpo de carne, mas que podemos nos manifestar fora dele em vida, e certamente continuaremos nos manifestando e vivendo independentemente dele depois da morte física.

A projeção astral nos preparará para a vida após a morte!

Quando avançamos em nossas experiências, passamos verdadeiramente a ter uma vida paralela, um vida dupla, uma aqui, no Plano Físico, quando estamos em estado de vigília, e outra enquanto estamos fisicamente dormindo, mas despertos no corpo astral, e andando por aí em outras dimensões, vivendo e aprendendo, e trabalhando também no mundo original, que é o mundo espiritual, genericamente considerado.

Vamos ler, estudar, e praticar com consciência e responsabilidade a projeção astral, e nossa vida depois da morte corporal será muito melhor e mais fácil, e será mais rápida a nossa readaptação ao mundo espiritual quando deixarmos definitivamente o corpo físico pelo fenômeno da morte e voltarmos para a nossa pátria original.

PROJEÇÃO ASTRAL DO TIPO 2

Como já expus também anteriormente, a Projeção Astral do Tipo 2, ou Nível 2, conforme a divisão apenas didática que criei, é aquela na qual saímos do corpo físico e vamos para o Plano Astral, perdendo todo o contato visual e dos demais sentidos em relação ao Plano Físico.

Na denominação espírita, vamos para o mundo espiritual, o mundo dos espíritos desencarnados, genericamente considerado.

Enquanto encarnados, temos vários corpos ou veículos de manifestação.

Temos o corpo físico, o corpo astral, o corpo mental e outros ainda mais sutis e de difícil compreensão para nós.

O duplo etérico não é um corpo ou veículo de manifestação, pois não sedia a consciência quando saímos do corpo físico.

Podemos, basicamente, e simplificando bastante, apenas para melhor entendimento, dizer que o mundo espiritual se divide em duas zonas bem diferentes, sendo uma escura e outra clara, em relação à claridade vinda do sol.

A luz solar, considerada não apenas a luz que vemos pelos olhos do corpo físico, mas também a luz solar em outros níveis mais sutis, apenas clareia a região do mundo espiritual que está acima da superfície da Terra, ou seja, a região acima da crosta terrestre.

Assim, o mundo espiritual, e aí se inclui o Plano Astral, o Plano Mental e os planos superiores a estes, estão acima da crosta ou abaixo da crosta terrestre.

O Plano Astral inferior começa na crosta terrestre, e desce até as profundezas do planeta.

Apenas uma parte do Plano Astral recebe a luz solar, que é a que está acima da crosta terrestre. Na parte do Plano Astral que está abaixo da crosta reina a escuridão, que vai se aprofundando e aumentando na medida em que descemos até o que alguns chamam de abismo, como no livro de igual título, de R.A. Rannieri, fruto de uma descida espiritual a zonas profundas do globo, sob a orientação do espírito André Luis, o mesmo que ditou a obra *Nosso Lar*.

Na região astral imediatamente acima da crosta, e muito próxima do solo físico mesmo, há relativa escuridão, mas não porque a luz do sol não possa chegar lá, mas porque nuvens psíquicas escuras, nascidas das emanções mentais dos espíritos encarnados e desencarnados barram a passagem da luz solar do nível astral. Podemos ver essas nuvens escuras quando olhamos para o alto estando fora do corpo e em viagem a essa região do astral inferior.

São nuvens marrons, e principalmente cinzas, como aquelas que vemos acima da crosta terrestre quando o céu está carregado de nuvens e perto de chover.

Ao descermos abaixo da superfície da Terra, abaixo da crosta terrestre, com o corpo astral, então os ambientes vão ficando cada vez mais escuros e assustadores.

Não há nessas regiões inferiores luz solar jamais!

A escuridão é grande, mas não total, dando para ver os objetos e os seres, como se houvesse uma lua cheia no céu.

Essa região astral escura que começa na crosta terrestre e desce um pouco abaixo dela, é a que os espíritos chamam de umbral, que quer dizer porta de entrada.

O umbral não é o que se chama comumente de trevas!

No umbral estão muitos milhões de seres em sofrimento, mas não sofrimento tão grande em comparação com os que vivem nas zonas mais abaixo, aí sim, nas trevas, onde a escuridão é muito maior.

O umbral é mais ou menos como o purgatório criado pela Igreja Católica. É uma zona de transição, e intermediária, entre o “inferno”, que fica bem lá embaixo, nos abismos, nas trevas, e as zonas de claridade no Plano Astral médio e superior.

Muitos espíritos desencarnados vivem ligados ao Plano Físico, ou muito perto dele, indo para o astral logo abaixo da crosta, e vindo para cá a qualquer hora, sobretudo durante a noite, quando não há luz solar para “queimar” o ectoplasma de que eles precisam estar envolvidos para atuarem nesta dimensão mais material.

A luz do sol destrói o ectoplasma! Por isso não se faz sessão de efeitos físicos durante o dia, nem sob a luz do sol. É preciso estar escuro para que se possa manipular o ectoplasma e produzir efeitos físicos, como a materialização.

Na parte do Plano Astral que fica abaixo da crosta terrestre, há regiões desérticas, como morros e vales sem vegetação, e há também aldeias, vilas, pequenas cidades, porém sem grande organização.

Há muitos espíritos vagando sem rumo por lá, sozinhos ou em grupos, unidos pelos laços da dor que se assemelha, por afinidade, por sintonia mental, emocional e de sentimentos, e há muitos seres aprisionados por organizações tenebrosas, que os utilizam em trabalhos de obsessão, e que sugam o ectoplasma dos infelizes atormentados pelas lembranças do que fizeram de errado em vida, uma vez que em muitos casos o ectoplasma ainda subsiste durante algum tempo logo depois da morte física, e isso torna o corpo astral mais denso, pois o ectoplasma pertence em parte ao Plano Físico.

Muitos espíritos já me disseram em reunião mediúnica que lá a moeda de troca é o ectoplasma!

Eles precisam do ectoplasma, substância que participa tanto do Plano Físico quanto do Plano Astral, e essa substância é indispensável para eles virem até nós, encarnados, e agirem sobre nós.

O ectoplasma é uma substância intermediária, que faz a ponte entre os dois planos, o Físico e o Astral.

Na Projeção Astral do Tipo 2, saímos do corpo físico e descemos para o umbral, ou abaixo dele.

Difícilmente alguém se projeta e desce sozinho a zonas muito profundas, ou seja, desce para as trevas, para os abismos, porque poucos de nós têm realmente evolução espiritual suficiente para lidar com os seres poderosos e terríveis que comandam aquelas regiões tenebrosas.

Seríamos presas fáceis para organizações poderosas e extremamente numerosas que existem lá embaixo.

Assim, normalmente, podemos descer um pouco abaixo da crosta, bem perto do Plano Físico, onde as coisas são mais parecidas com as coisas com as quais estamos acostumados aqui.

Já tomaremos sustos suficientes no umbral! Descer até os abismos e as trevas seria muita pretensão, e isso pode ter um preço muito alto!

É melhor não se arriscar!

Quando nos disponibilizamos para o trabalho de socorro e resgate no Plano Astral, somos levados normalmente para zonas escuras, mas não muito, que é exatamente o umbral mencionado nas obras espíritas. Não somos levados para os abismos!

Poucos realmente estão preparados para ver e conviver com a realidade do astral mais inferior, que é bem parecido com o inferno de Dante.

É assustador!

Melhor nem pensarem nisso!

Procurem se desenvolver primeiro na Projeção do Tipo 1, andando pela Terra física, pelas cidades, pelos países, vendo as coisas daqui, até poderem ter certeza de que estão mesmo fora do corpo, sem qualquer tipo de dúvida. E depois, com o tempo, serão levados a zonas de dor e sofrimento no astral inferior para o trabalho de auxílio e resgate de espíritos que estão em grande sofrimento.

Só muito depois, após longa experiência e trabalho, talvez sejam levados a zonas mais escuras, mas não é a passeio, é para trabalhar, e em contato com realidades tristes demais, e muito chocantes.

Quando você se projetar para fora do corpo, se tudo estiver claro, com luz solar branca, estará no Plano Físico ou no Plano Astral médio a superior.

Se estiver vendo as cidades, ruas, casas, etc, que normalmente vê, estará no Plano Físico, projetado; se estiver em contato com outras realidades e ambientes, estará no Plano Astral.

Estando projetado em zonas escuras, fracamente iluminada com uma pálida luz meio azulada, estará no Plano Astral inferior, nas proximidades da crosta terrestre. E se tudo estiver muito escuro, e estiverem segurando tochas de fogo ou algum tipo de lanterna, estará em zonas mais profundas, nos abismos, nas trevas, no “inferno”.

Pouca gente consegue voitar, voar, levitar no astral inferior, porque lá nosso corpo astral fica mais denso, mais pesado, e sofre maior atração gravitacional da Terra.

Por isso, quanto mais descemos, mais nos cansamos, suamos, sentimos dores musculares, sede, etc, como bem descrito no livro Senhores da Escuridão, psicografado por Robson Pinheiro.

Quem quiser conhecer bem o umbral, e zonas um pouco abaixo dele, leia as obras de André Luis. E se quiser saber um pouco sobre os abismos, leia O Abirmo, de Ranieri, e Senhores da Escuridão e A Marca da Besta, de Robson Pinheiro.

Jamais se aventurem e se atrevam a descer a zonas escuras sozinhos, sem um acompanhamento espiritual seguro, sério, que lhes deem proteção, pois lá embaixo é muito mais perigoso do que andar de noite sozinho nas piores favelas do Rio de Janeiro.

Os traficantes do Rio não são nada comparados aos espíritos que comandam as zonas escuras do Plano Astral inferior!

Muito cuidado ao se projetarem! Peçam sempre ajuda espiritual antes! E peçam para serem levados para lugares de aprendizado, e depois para o trabalho, mas tudo gradativamente, para não traumatizá-los com as realidades que podem ser chocantes!

PROJEÇÃO ASTRAL DO TIPO 3

Vimos já que na projeção astral do Tipo 1 deixamos o corpo físico e permanecemos nas imediações do Plano Físico, em contato visual com ele; e que na projeção do Tipo 2 descemos para as zonas mais ou menos escuras do Plano Astral, que começam na superfície da Terra e seguem para baixo.

Agora falaremos da Projeção Astral do tipo 3, na qual deixamos o corpo físico e rumamos para o Plano Astral que fica acima da superfície da Terra.

Quando saímos do corpo, fazendo o que chamamos de projeção astral, desdobramento ou transporte, outra antiga expressão que há poucos dias ouvi de uma amiga, depois de muitos anos sem ouvir essa palavra com o significado também de projeção astral, e nos vemos em região clara, sem nos sentirmos ameaçados, sem sentirmos medo, sem percebermos o Plano Físico, e tendo certeza de que estamos projetados mesmo, estamos no Plano Astral, porém agora nas suas “camadas” de matéria ou energia menos densa, podendo ser o Astral Médio ou o Astral Superior.

Enquanto no Plano Astral inferior reina a escuridão, que é maior nas zonas mais profundas do planeta, e menor mais perto da crosta terrestre, no Astral Médio e mais acima dele, no Astral Superior, reina a luz solar, a claridade.

Nas regiões mais elevadas do Plano Astral já não há mais sofrimento, dor, nem ranger de dentes, para usar uma expressão bíblica.

No Astral Superior estão as cidades mais avançadas do Plano Astral, para onde podemos ir, e onde podemos já chegar muitas vezes, se estivermos com certo equilíbrio interior, e equilíbrio corporal; pensamentos, emoções e sentimentos ajustados.

Se estivermos doentes fisicamente, nosso padrão energético do corpo astral também cai, nosso humor muda, e então não conseguimos nos elevar ao Plano Astral Médio e Superior, permanecendo apenas na periferia do Plano Astral, tendendo a descer para as “fronteiras” entre o Plano Astral Inferior e o Astral Médio, onde a luz vai desaparecendo gradativamente para dar lugar à escuridão.

Uma simples doença, que pensamos ser apenas física, pode ter começado no corpo astral, e se refletido no corpo físico, e isso já é o suficiente para nos impedir de subir a regiões claras do Plano Astral Superior. E mesmo as doenças que começam no corpo físico, e depois chegam ao corpo astral, por repercussão inversa, de subida, ao invés da repercussão de descida vibratória do corpo astral para o corpo físico, mudam nosso padrão energético e nos impede a subida para as zonas mais agradáveis.

Se verdadeiramente quisermos nos projetar e subir para o Astral Superior, temos que cuidar da saúde integral, que envolve não apenas a saúde do corpo de carne, mas também a saúde mental e emocional.

Precisamos buscar uma alimentação saudável, evitar ao máximo ingerir alimentos de origem animal, pois o ectoplasma animal entra em choque com o ectoplasma humano, como me disse certa vez um amigo espiritual, causando-nos distúrbios diversos, além de nos prender ao Plano Físico.

Mesmo quando saímos do corpo físico envolvidos em muito ectoplasma apenas humano, que é o nosso próprio ectoplasma, ficamos “presos” ao Plano Físico, na projeção do Tipo 1, ou descemos ao Astral Inferior, projeção do Tipo 2.

Se somarmos a isso o nosso desequilíbrio psicológico e emocional, ou seja, o desequilíbrio dos pensamentos, das emoções e dos sentimentos, teremos aí uma condição vibratória completamente desfavorável para a subida a planos superiores, como o Astral Superior.

Sair do corpo não é tão difícil!

A questão é sair em que condições, e ir para onde?

Como já escrevi antes, é importante começar pela Projeção Astral do Tipo 1, para termos certeza de que realmente estamos fora do corpo, vendo as coisas conhecidas e reconhecíveis do Plano Físico. Mas e depois? O que fazer com essa possibilidade de sairmos do corpo conscientemente?

A Projeção do Tipo 1 é o começo, necessário e importante. A do Tipo 2 nos mostra realidades de dor e sofrimento, de desajuste, inclusive nossa, muitas vezes.

No Astral Inferior aprendemos e começamos a trabalhar no socorro de espíritos desencarnados, auxiliando e sendo auxiliados por espíritos mais avançados e esclarecidos do que nós.

Quando já estamos mais equilibrados, então passamos a andar e conhecer zonas mais belas, claras, onde existem cidades maravilhosas, muito mais avançadas do que tudo o que podemos imaginar na Terra.

No Astral Superior habitam seres que já conseguiram, por esforço próprio, superar o egoísmo extremo, o orgulho, a vaidade, a ganância, e apenas estudam, aprendem, trabalham em seu próprio benefício e também em benefício do próximo, e se divertem nas horas de descanso, necessário também nessa região.

Quem vive no Astral Superior não trabalha 24 horas por dia! Há também divertimentos e lazer!

Há passeios, há praias, há montanhas, rios, cinemas, parques, viagens, etc.

Já me diverti muito nessas regiões, projetado!

Já trabalhei muito também nas zonas inferiores de sofrimento!

É possível que seres muito mais evoluídos não busquem a diversão da maneira que nós ainda buscamos, por não se sentirem à vontade diante de tanto sofrimento na Terra, ou simplesmente por não sentirem necessidade. Mas isso não é ainda a nossa realidade.

Nós humanos ainda nos cansamos com o trabalho, e certas tarefas nas zonas escuras abaixo da crosta terrestre cansam demais, e pedem um posterior refazimento através de diversões sadias.

Não se trata de beber álcool, tomar drogas, comer tudo o que encontrar pela frente ou fazer sexo com qualquer um apenas para relaxar. Não é isso!

Um simples encontro de amigos em uma região de montanhas, um banho de rio ou de mar, ou de cachoeira, ou nadar com lagartos que se parecem com jacarés, como já fiz, pode ser muito divertido.

Há cidades no Plano Astral Médio e Superior com escolas e universidades, teatros magníficos, cinemas, museus e bibliotecas fantásticas, e muitas outras coisas.

Algumas dessas coisas são descritas por mim no livro Sana Khan – Um Mestre no Além, volume I.

No início ficamos maravilhados com o avanço das coisas nessas cidades, mas depois, com o tempo, vamos nos acostumando com a nova realidade de lá, e o perigo é gostarmos tanto que podemos perder o interesse pela vida daqui. Isso aconteceu comigo no início.

Com apenas vinte anos comecei a perambular por esses planos, quando não estava trabalhando nas zonas inferiores do astral, e fiquei maravilhado, sonhando em ir para lá definitivamente, mas de forma natural, após uma vida de trabalho. Jamais pensei em suicídio para apressar a minha ida para lá, pois sabia que esse ato me levaria fatalmente para baixo, para as regiões escuras, nada agradáveis, nem belas.

As possibilidades de aprendizado e crescimento no Plano Astral Médio e Superior, na Projeção do Tipo 3, são infinitas.

Quando apresentamos já as condições para chegar lá, e temos já certa experiência, podemos ir a qualquer dia, e sozinhos, sem precisar que nos levem, como no início acontecia comigo. A viagem astral até o Plano Astral Superior não tem qualquer perigo.

Aliás, enquanto nas projeções dos Tipos 1 e 2 corremos perigo, e por isso precisamos pedir ajuda antes de fazer a projeção, na projeção do Tipo 3 não existe nenhum tipo de perigo.

Os maus, os perversos, os seres das sombras não conseguem subir até o Plano Astral Médio e Superior, pois são naturalmente impedidos pela sua vibração energética.

Não há guardas de fronteira barrando a subida deles! Não há passaporte para chegar lá!

A condição energética e vibratória é o nosso passaporte para os céus!

O que nos permite ascender até essas zonas astrais superiores, e outras além, é o nosso equilíbrio, a nossa evolução espiritual, que determinam o nosso padrão vibratório.

Alimentação saudável, de preferência mais vegetariana, hábitos saudáveis, como não ingerir álcool, não fumar, não tomar drogas, e manter um razoável equilíbrio de pensamentos, ter equilíbrio emocional, e ter o amor sempre presente no coração. É isso o que nos dá acesso livre a regiões astrais verdadeiramente paradisíacas para nós, que não estamos ainda acostumados a elas.

Altruísmo, boas intenções, desejo de servir, amor ao próximo, não guardar mágoa, nem ressentimentos, não desejar o mal a nenhum ser vivo, e, sobretudo, não fazer o mal a nenhum ser vivo; otimismo, bom humor, desejo de aprender e outras coisas desse tipo são a chave que abre as dimensões superiores da vida neste planeta para nós.

Quer subir aos planos mais elevados, quando sair do corpo físico em projeção astral?

Então, capacite-se para isso! Melhore-se como ser humano! Evolua!

Só depende de você!

PROJEÇÃO ASTRAL DO TIPO 4

Tendo já falado sobre as projeções dos tipos 1, 2 e 3, resta-nos, por hora, falar da projeção astral do Tipo 4, e é o que agora faremos.

Introdutoriamente gostaria de falar um pouco sobre transição energética, transição de matéria, para mostrar que a natureza não dá saltos.

Sabemos que a atmosfera da Terra é composta por camadas superpostas de gases variados.

São camadas que ficam umas acima das outras, a partir da crosta até o final da última camada de gás, formando uma espécie de aura gasosa do planeta, a se irradiar dele para fora, para o espaço, fazendo a sua proteção contra diversos tipos de raios vindos do espaço, como o raio ultravioleta, vindo do sol mais próximo.

Não conseguimos visualizar, e não há aparelhos capazes de detectar o ponto exato em que termina uma camada de um gás e começa outra camada de outro gás, mais acima e distante da crosta.

A zona que separa duas camadas de gás na atmosfera não é como uma linha reta, ou como a superfície de uma bolha de sabão que separa o exterior do que está no seu interior.

Não há uma fronteira nitidamente demarcada separando duas camadas de gases na atmosfera da Terra!

Da mesma forma acontece com as cores do arco-íris.

Quando olhamos atentamente para um arco-íris formado pela suave chuva que cai, e tendo o sol como coadjuvante, não conseguimos perceber claramente uma linha separando duas cores vizinhas entre aquelas que compõem o arco-íris.

A mudança de cores é gradual, sutil, sem uma fronteira clara separando-as.

Esses dois exemplos dados servem como introdução para a afirmação de que não existe também uma linha clara, nítida, definida, separando dois planos energéticos, dois planos de matéria diferente, ou duas dimensões, como o Plano Astral e o Plano Mental.

Há também uma gradação na passagem do Plano Físico para o Plano Astral, mas não tão sutil quanto a passagem entre o Plano Astral e o Plano Mental.

A maioria dos espíritos enquanto estão encarnados não consegue perceber o Plano Astral estando no corpo físico, acordado, no estado de vigília.

Quando deixamos o corpo físico, na chamada saída astral, estando a consciência no corpo astral, normalmente começamos percebendo o Plano Físico, a partir de nossos órgãos de percepção do corpo astral.

Vemos, nas saídas astrais do Tipo 1, o Plano Físico com os olhos do corpo astral, o que mostra que há uma íntima relação e aproximação energética entre o corpo astral e o Plano Físico, e conseqüentemente uma íntima relação entre o Plano Físico e o Plano Astral.

Quando deixamos o corpo físico, e vamos para o Plano Astral, nas projeções dos tipos 2 e 3, então passamos a ter contato apenas com o Plano Astral, perdendo

temporariamente todo o contato com o Plano Físico, sem perder, no entanto, nossa ligação energética com o corpo físico.

Já vimos como podemos descer para as zonas escuras do Plano Astral na projeção do Tipo 2 ou subir um pouco, na projeção do tipo 3, para regiões claras do Plano Astral.

Agora, vamos falar sobre o Plano Mental.

Algumas correntes espiritualistas subdividem o que os espíritas chamam genericamente de perispírito em corpo astral, corpo mental, corpo intuicional, corpo causal, etc.

Paulo de Tarso chamava também genericamente de corpo espiritual.

Algumas correntes chamam o corpo astral de corpo emocional, ou corpo de desejos.

Não podemos, no entanto, achar que somente estando no corpo astral temos emoções e sentimos desejos, e que as emoções e desejos estão restritas a esse corpo.

De igual modo, não podemos achar que o pensamento está limitado ao corpo mental.

No nosso nível evolutivo, praticamente não separamos esses dois corpos.

Pouca gente vai ao Plano Mental verdadeiramente deixando o corpo astral adormecido no Plano Astral.

Assim, estamos agora acordados e tendo todos os nossos corpos energéticos integrados, interpenetrados.

Temos emoções, pensamos, raciocinamos, sentimos amor, etc, estando com todos os corpos integrados.

Ao sairmos do corpo físico, em projeção astral, e subirmos bastante, se nosso equilíbrio e saúde integral nos permitirem, chegaremos a um ponto em que estaremos adentrando o chamado Plano Mental.

Não veremos fronteira alguma separando o Plano Astral do Plano Mental.

Não há barreiras visíveis, nada demarcando a mudança de plano; não há guardas de fronteira, e não há passaporte para atravessar a fronteira.

Isso é exatamente igual aos dois exemplos dados acima, das camadas gasosas ao redor do planeta e das cores do arco-íris.

A mudança na constituição “material” de um plano para outro, e aqui uso a palavra material porque é mais fácil de entender, e por não haver uma denominação melhor, é gradual.

Não termina a matéria do Plano Astral e um centímetro depois já começa a matéria do Plano Mental.

Há uma região não muito bem definida em que as duas matérias se confundem, se misturam, estão juntas, fazendo a ponte gradual entre as duas dimensões. E é exatamente por isso que os dois planos se ligam. Não há uma separação grande materialmente falando, energeticamente falando, nem vibratoriamente falando.

A natureza não dá saltos!

Quando conseguimos seguir em projeção até o Plano Mental, deixando o corpo astral em algum lugar no Plano Astral, ou já saindo do corpo físico apenas com o corpo mental, o que também é possível e acontece, continuamos tendo emoções e desejos, que não desaparecem quando estamos no corpo mental no Plano Mental.

Quando chegamos ao Plano Mental, sentimos surpresa, alegria, ou até tristeza, por descobrirmos coisas a nosso respeito que nos entristece. Isso tudo é emoção.

Temos emoções e também desejos no Plano Mental!

Não vejo hoje, após tanto tempo de experiências nesses dois planos, e agindo com os dois corpos, uma separação nítida e real entre eles, no sentido de chamar um corpo de corpo emocional e o outro de corpo mental.

O espírito pensa e sente com todos os corpos!

A maior ou menor “densidade” ou “materialidade” de um desses corpos mais sutis do que o corpo físico está relacionada em parte com nossas emoções, pensamentos e sentimentos de fato. Mas isso não significa que cada corpo está limitado a uma dessas faculdades do ser, que são pensar e sentir.

Pensamos e sentimos com todo o nosso ser integrado, e não de forma separada com cada corpo.

Quando fazemos a projeção astral do Tipo 4, indo para o Plano Mental, encontramos um mundo um pouco diferente do que vemos no Plano Físico, e também no Plano astral.

Não podemos pensar, contudo, em saltos fantásticos de realidade!

As regiões do Plano Astral mais próximas da crosta são muito parecidas com o que vemos aqui no Físico, com cidades, estradas, construções, veículos semelhantes, alimentação, etc.

Na medida em que ascendemos no Astral, a escuridão vai dando lugar à claridade, e os ambientes vão mudando, com cidades mais modernas e avançadas, tecnologia desconhecida na Terra, ausência de pessoas maldosas, ausência de crime, de dor, de sofrimento.

Subindo ainda mais, para o Plano Mental, a realidade vai gradativamente mudando mais ainda.

As coisas que vemos no Plano Mental vão se tornando mais e mais diferentes do que temos na Terra Física.

Enquanto no Plano Físico temos que fazer força física para mover objetos, usar guindastes, etc, no Astral isso começa a mudar.

Os seres mais avançados e experientes no Plano Astral também manipulam a matéria local sem maiores dificuldades. Mas a maioria de seus habitantes ainda faz força para mover objetos, e esses seres que fazem força se cansam de verdade, suam, tomam banho, etc.

No Plano Mental, sendo a matéria muito mais “leve”, mais “plástica”, mais “dinâmica”, etc, palavras que uso aqui apenas para tentar me fazer entender, mas que não são inteiramente adequadas para descrever a substância daquele plano, os espíritos que habitam essa região modificam a matéria local com muito maior facilidade, criando objetos, casas, edifícios, etc, apenas com o poder do pensamento, concentrando seu pensamento naquilo que desejam criar.

Nas primeiras “camadas”, ou seja, logo no início do Plano Mental, isso ainda não é tão fácil, mas à medida que progredimos, mais para cima, isso é mais concreto.

Assim, o projetor que chegar ao Plano Mental vai encontrar coisas estranhas, diferentes, uma realidade que pode ser muito diferente do que está acostumado a ver no

mundo físico, e ao lembrar-se do que viu, ao retornar ao corpo físico, pensará que teve um sonho muito engraçado, ou bizarro, como nos desenhos animados.

Uma recordação de uma projeção do Tipo 4 somente é tida por nós como real quando já temos uma certa experiência em projeções dos tipos 1, 2 e 3.

Precisamos nos acostumar aos poucos com realidades outras, diferentes da nossa realidade cotidiana e comum do mundo físico.

Por isso a importância de começar tentando a projeção do Tipo 1, e depois partindo para as demais no Plano Astral, para somente depois de algum tempo chegarmos ao Plano Mental.

Temos todas essas possibilidades ao nosso dispor.

Precisamos nos preparar para utilizá-las.

Saúde corporal, mental, emocional e de sentimentos!

É isso o que nos possibilita chegarmos aos planos mais sutis, como o Plano Mental, ao sairmos do corpo, estando ainda encarnados, e conhecer a nossa realidade futura já no presente.

Essa é a “magia” da projeção astral para mim!

EXPERIÊNCIAS PROJETIVAS CONFIRMADAS – Parte 1

Ultimamente tenho pensado em algumas experiências fora do corpo em relação às quais pude confirmar ao voltar ao corpo físico a veracidade de algumas coisas que vi.

Relatarei algumas aqui, com diferenciação entre elas de acordo com o tipo de coisa que vi e que foi confirmado depois no Plano Físico.

Algumas delas estão relacionadas com ambientes e situações totalmente físicas, e pessoas encarnadas estando em seus corpos físicos, acordadas; algumas dizem respeito a encarnados fora do corpo junto com desencarnados, e envolvendo coisas físicas; algumas envolvem coisas que vi no Plano Astral e que foram depois confirmadas por espírito desencarnado incorporado em médium em reunião mediúnica; outras estão ligadas a conversas e confissões que encarnados conhecidos me fizeram fora do corpo e que depois confirmaram para mim no corpo.

São várias e diferentes as situações de experiências de projeção astral que tive nesses longos 32 anos de vivências astrais.

Colocarei os relatos separados, de acordo com o seu tipo.

1º CASO. EXPERIÊNCIA DO OVO FRITO.

Este caso é o mais antigo de todos, e já relatado em dois livros meus, o primeiro e o terceiro volumes do Sana Khan – Um Mestre no Além.

É um caso típico de Projeção Astral do Tipo 1, conforme a classificação que criei recentemente, pois somente percebi o Plano Físico, enquanto estava fora do corpo.

Aconteceu em 1978, nos meus primeiros meses de projeção astral consciente, e dentro de minha casa.

Vi apenas o interior de minha casa, e alguns familiares, não tendo visto nenhum espírito desencarnado ou qualquer objeto que não estivesse no ambiente físico.

Certo dia acordei perto das seis horas da manhã, como de costume, e olhei meu relógio, que ficava na cabeceira de minha cama, e vi que faltavam cinco minutos para as seis. Pensei, então, em aproveitar aqueles minutinhos restantes de preguiça e relaxamento.

Fechei, então, os olhos, e relaxei, e em poucos momentos estava de pé, em meu corpo astral, na porta da copa de minha casa, vendo o ambiente físico exatamente como ele é, e vi um irmão meu, Jorge, que dormia no mesmo quarto que eu, sentado à mesa, em posição quase totalmente frontal para mim.

De repente, vi minha mãe, que vinha da cozinha, que é contígua à copa, e passou por trás de Jorge, e colocava um pequeno prato de plástico na mesa, na frente dele, e vi que havia um ovo frito no prato, e nesse momento minha visão se aproximou do prato, e o vi bem de perto, em close, podendo ver claramente a cor alaranjada da gema do ovo. Então de repente acordei na cama e abri os olhos.

Foi tudo muito rápido, mais de uma nitidez visual incrível, com as cores vivas, e muita clareza.

Pensei, ao despertar no corpo, que tinha sido um mero sonho, e não acreditei que tivesse sido realmente uma experiência fora do corpo, tamanha a realidade e nitidez de tudo o que tinha visto, e porque não tinha vivido nada parecido até então.

Levantei, fui para o sanitário, satisfiz necessidades fisiológicas, escovei os dentes e me dirigi para a copa, a fim de tomar café.

Ao chegar à porta da copa, parei, e olhei tudo aquilo na minha frente, exatamente como eu havia visto alguns minutos antes.

Devido ao tempo em que fiquei parado na porta, olhando Jorge tomando café, ele me perguntou: “O que foi, Beto?”. E eu comecei a perguntar a ele sobre como ele havia comido o ovo e colocado o prato ao lado e depois estava tomando café com bolachas, e ele ia confirmando os fatos, e eu também perguntava a ele sobre minha mãe ter vindo por trás dele e colocado o prato com o ovo, exatamente como eu havia visto, e ele simplesmente confirmou tudo, tudinho mesmo, sem nada ficar sem bater.

Da porta da copa, já no corpo físico, vi na mesa, um pouco ao lado de Jorge, o mesmo pequeno prato plástico que havia visto minutos antes, agora apenas com restos da gema de ovo, alaranjada, mostrando que ele havia comido o ovo e depois afastado o prato para o lado.

Incrível é que o tempo em que eu levei no banheiro bateu mais ou menos com o tempo em que Jorge comeu o ovo frito e estava já tomando café com bolacha.

O que eu vi na porta da copa, estando fora do corpo, em meu corpo astral, em rápidos segundos, talvez um minuto, aconteceu mesmo no Plano Físico.

Vi o ambiente físico da copa à luz do dia, e vi dois familiares, tudo claro, nítido, permitindo que depois pudesse confirmar o que eu vi, e o que aconteceu naquele ambiente, exatamente dentro da realidade, sem absolutamente qualquer distorção visual ou de interpretação.

Eu não estava sugestionado. E o que eu vi da porta da copa tinha um ângulo de visão totalmente inverso ao que meu irmão e minha mãe viram naquele momento. Eu estava na porta, olhando para dentro, e eles estavam dentro. Assim, não poderiam, mesmo inconscientemente, ter transmitido para mim telepaticamente o que eu vi. Meu ângulo era outro, repito. E vi tudo como se estivesse lá fisicamente, com o olhar da mesma altura que eu olho as coisas, como se realmente eu estivesse ali em um corpo da mesma altura que o corpo que estava dormindo na cama no meu quarto.

O que eu vi estando no corpo astral ficou registrado com clareza no cérebro físico, e ainda está, tanto que agora estou a escrever estas linhas sem consultar meus relatos de anos atrás no primeiro livro. Escrevo neste momento apenas de memória, o que significa que o que eu vi no corpo astral, e que ficou registrado no meu cérebro astral, ainda continua registrado com clareza no cérebro físico.

Essa foi, que eu me lembre, a primeira experiência projetiva que pude confirmar após voltar ao corpo.

2º CASO. EXPERIÊNCIA DA CAMA BOX.

Este relato está descrito no Sana Khan III, no capítulo sobre diário de encontros com meu pai no mundo espiritual, escrito em 2006, ano em ele desencarnou.

A experiência ocorreu na noite do dia 21 para 22 de novembro de 2006. Meu pai desencarnou em 7 de agosto desse ano. Não tinha ainda três meses de desencarnado.

Não saí do corpo voluntariamente, ou seja, de forma consciente e provocada.

Lembro de estar no Plano Astral indo ver meu pai em uma casa, depois de passar por uma rua sem movimento.

Não sei se a casa ficava nessa mesma rua.

Quando entrei na casa, sem bater, sem abrir a porta, fui até um quarto, onde ele estava, com a porta fechada, mas não trancada com chave. Abri a porta e o encontrei deitado em uma cama grande, de casal, que era na verdade dois grandes colchões grandes, um em cima do outro.

Empurrei com a perna o colchão de cima, para ficar na mesma posição do colchão de baixo, para eles ficarem alinhados e sobrepostos, pois eles estavam desalinhados.

Havia roupa pendurada na porta de um armário, podendo ver claramente um casaco azul, igualzinho a um que ele usava em vida, e que gostava muito. E meu irmão Luca estava com ele na cama, também deitado.

Perguntei a meu pai por minha mãe, e ele me disse que ela havia estado lá, mas que já havia ido embora, ficando claro que ela não morava ali, mas ele sim. Eu perguntava se eles já haviam tomado café, ou se eles já haviam comido alguma coisa.

Meu pai não demonstrou interesse em comer, ao contrário de Luca, que disse não haver ainda comido.

Meu pai aparentava estar muito bem. Lembro que observei se ele estava doente, observei seu corpo, e eu sabia, tinha plena consciência, de que ele já havia morrido. Mas ele estava realmente muito bem de aparência, e de humor. Estava muito bem mesmo. Conversamos um pouco, com naturalidade, e pela primeira vez eu me lembro de ter realmente falado com ele, uma conversa de verdade, bilateral. E havia grande sensação de realidade e tridimensionalidade durante todo o encontro.

Um dia depois, quando fui à casa de minha mãe, contei o sonho a meu irmão Luca, que morava lá, e ele me disse que havia comprado uma cama box, e que a havia montado na noite do meu sonho.

Uma grande coincidência! Eu não sabia que Luca tinha comprado uma cama box, e nem mesmo que ele gostava desse tipo de cama, e que pensando em comprar uma, e o encontrei deitado em uma cama box com meu pai no plano espiritual no mesmo dia em que a cama box foi montada por Luca na casa de minha mãe sem eu saber de nada. E a cama que ele comprou era de casal, em que pese ser solteiro nessa época, e dormir sozinho, detalhe também importante.

Luca me levou até o seu quarto, para que eu visse a sua cama box nova.

Meu pai jamais compraria uma cama box em vida, pois ele era tradicional, e não gostava dessas “modernidades” de gente nova. Ele tinha 78 anos quando desencarnou.

Na verdade foi Luca quem levou ou plasmou lá no Plano Astral, na casa de meu pai, a cama box, e igual àquela que ele havia comprado no Plano Físico, e colocou a cama no quarto de meu pai, no mundo espiritual.

O mais importante nessa experiência para mim, do ponto de vista de confirmação do que eu vi no Plano Astral foi exatamente a cama box, pois meu irmão havia comprado uma igual no Plano Físico e montado no seu quarto exatamente no mesmo dia em que foi ao encontro de nosso pai, fora do corpo.

Eu vi realmente no mundo espiritual uma cama igual àquela que Luca havia comprado, sem eu saber de nada, e não poderia ser mera coincidência, porque meu pai não gostava de cama box e jamais colocaria uma em seu quarto por iniciativa dele. A iniciativa foi de meu irmão, e eu não sabia nada sobre sua intenção de comprar uma cama box, o que afasta a possibilidade de eu estar sugestionado e criar o sonho com tais detalhes, pois desejava ver meu pai.

Os detalhes da cama box que eu vi na casa de meu pai no Plano Astral comprovam que de fato eu estive projetado na casa dele, e conversei com ele e meu irmão, que estava lá também projetado, mas nada lembrou depois.

Tudo o que eu vi foi muito nítido! A sensação de realidade estava presente do início ao final do que me lembro.

Se na experiência do ovo frito eu apenas vi o Plano Físico, e não ouvi sons, nessa experiência no Plano Astral eu registrei imagens e sons de conversas de forma muito clara, distinguindo o tom de voz de meu irmão e o de meu pai, que são diferentes, e tudo o que eu vi tinha cores bem nítidas.

Nessa experiência projetiva, encontrei um encarnado projetado e um desencarnado, ambos parentes meus, e vi coisas no mundo espiritual que me permitiram depois confirmar a presença de meu irmão junto a meu pai no Plano Astral, mais precisamente a réplica da cama box que meu irmão havia comprado e montado no mesmo dia no Plano Físico, detalhe de suma importância para a confirmação dessa experiência fora do corpo.

Essa experiência mistura coisas do Plano Astral e do Plano Físico. Foi uma Projeção Astral do Tipo 3.

EXPERIÊNCIAS PROJETIVAS CONFIRMADAS – Parte 2

Meu objetivo com os relatos que venho descrevendo não é provar nada a ninguém, nem tentar convencer ninguém de nada, nem mostrar o que fui e sou capaz de fazer com a projeção astral.

Desejo unicamente mostrar a possibilidade de confirmação de alguns fatos, ou a existência de coisas materiais que vemos no Plano Físico, depois que retornamos ao corpo físico.

Assim, trago mais dois relatos com confirmação de informações obtidas fora do corpo.

3º CASO. CONFISSÕES ÍNTIMAS DE UMA AMIGA.

Em 1978 ou 1979, quando ainda estava no início de minhas experiências projetivas, tive uma experiência de projeção astral em que eu estava com uma conhecida minha, noiva de um grande amigo meu, e com quem tinha certa intimidade.

Lembro-me que ela estava sentada, e eu ao seu lado, isso no Plano Astral, e ela me contava certos detalhes do que seu noivo havia feito com ela, em termos de estímulos sexuais.

Jamais ela me contaria espontaneamente o que eles fizeram se eu não tivesse contado a ela o meu “sonho”, e ela sabia que eu estava fazendo experiências de projeção astral.

Relutei muito, com certa vergonha, antes de lhe contar meu “sonho”, mas por fim, desejando uma prova da realidade de minha experiência, terminei por tomar coragem e meio sem jeito contei-lhe o “sonho” projetivo.

Ela ficou vermelha, abaixou a cabeça inicialmente, quando lhe contei o que ela havia me contado fora do corpo, mas confirmou que o que ela me contou no “sonho” de fato havia acontecido, e exatamente como lhe contei.

Isso, para mim, confirmava minha experiência, o que no início foi importante, para me dar mais segurança e confiança em relação ao que lembrava ao voltar ao corpo.

A cada experiência confirmada, ia analisando os detalhes da experiência, e percebia um padrão, que aprendi a reconhecer mesmo nas experiências em que não era possível confirmar fatos e coisas que eu via.

Nesse caso, encontrei-me com outra encarnada, também projetada, que nada se lembrou de nosso encontro ao acordar, e ela me contou coisas íntimas e pessoais que não contaria a qualquer um, e nem mesmo me contaria no corpo físico, mas sentiu mais confiança em mim fora do corpo, e me contou coisas que depois ela mesma confirmou estando desperta no corpo.

Não havia como eu saber daqueles fatos, pois seu noivo jamais me contaria suas intimidades sexuais.

4º CASO. VENDO RUÍNAS DE TÚMULOS NO EGITO.

Em 1992 tive uma experiência muito interessante.

Estive no Egito sobrevoando a Grande Pirâmide de Quéops.

Ficava flutuando acima da pirâmide por um tempo, lentamente, olhando para baixo, a certa altura, e depois estava em frente a um cemitério e via um homem de preto perto do local onde eu estava.

Não lembro mais nada dessa projeção ao Egito.

No mesmo ano houve um terremoto no Egito, e foram abertas fendas perto da Grande Pirâmide, o que vi pela televisão.

Não vi detalhes das fendas, nem nada mais da região das pirâmides na reportagem da TV.

Em 1993 fui fisicamente ao Egito, e fui sozinho uma tarde fazer observações na área das pirâmides.

Depois de andar muito pela região, e tirar muitas fotos, comecei a perceber que havia buracos no chão do lado direito da Grande Pirâmide, vendo-a de frente, e fui seguindo os buracos e fotografando tudo.

De repente, estava dentro de uma área cheia de construções de grandes blocos de pedra.

Era uma área proibida para os turistas, o que só descobri depois que dela saí, quando então vi uma grande placa dizendo “Closed Area” (Área Proibida).

Ao entrar na área, eu não vi placa nenhuma.

Descobri depois que ali era uma cidade cemitério, ou seja, túmulos, feitos de blocos de pedra, estando ainda em escavação pelos arqueólogos.

Ainda havia muita areia a ser retirada do local, e as portas dos túmulos estavam trancadas com cadeados.

Turistas não podiam entrar na área.

Entrei em um dos túmulos, esgueirando-me por uma apertada janelinha, e tirei fotos dentro; subi no telhado de outro, e enquanto tirava fotos de toda a região ao redor, passou na estrada de asfalto perto da pirâmide um policial montado em um camelo, e olhou para mim em cima do telhado, na maior tranquilidade e naturalidade tirando fotos de tudo, e ele não fez nada, não veio na minha direção, o que me fez pensar não estar fazendo nada de errado.

Depois que saí da área e ver a placa indicando a proibição para entrar ali, pensei que o policial deve ter achado que eu era um arqueólogo, uma vez que eu estava vestindo uma bermuda cinza, tênis com meias de cor cinza, camisa cinza e boné, e sou moreno, com nariz grande, parecendo um egípcio.

Duas vezes lá no Egito fui confundido com egípcios, e eles chagavam falando árabe comigo de vez em quando.

Assim, deve o policial realmente ter pensado que eu era um arqueólogo egípcio, e por isso não me incomodou, e isso permitiu que eu tirasse muitas fotos inéditas daquela área proibida.

Detalhe importante. Quando tive o “sonho” projetivo que estava no Egito, acima da Grande Pirâmide, acordei com a certeza de que havia uma cidade soterrada junto das pirâmides. Mas isso na época não era fato real, histórico, nem arqueológico.

Em 1992, quando tive o “sonho”, ainda não havia acontecido o terremoto que desenterrou parte da região dos túmulos, e que deu início às escavações arqueológicas na área.

Assim, não havia como eu saber da existência daquelas ruínas de túmulos em 1992 quando estive lá projetado, nem mesmo havia como eu estar sugestionado ao ter o “sonho”.

Ninguém sabia da existência das ruínas antes do terremoto de 1992, e eu estive lá projetado antes do terremoto.

Fui fisicamente ao Egito em 1993, indo ao local sem nem de longe imaginar que encontraria qualquer ruína ou túmulos ao lado da Grande Pirâmide.

Foi uma grande surpresa para mim.

Acabei, sem querer, e involuntariamente, confirmando que o que eu vira quando fui projetado ao Egito em 1992, fora do corpo, estava debaixo da terra, soterrado pelas areias, e nem estava visível na superfície da areia.

Assim, de alguma forma eu devo ter entrado na areia, levado talvez por alguém, mas não me lembro disso, e vi os túmulos de pedra.

De outra forma, como eu poderia ter certeza ao voltar ao corpo e acordar que existia uma cidade enterrada ao lado da pirâmide? Nada podia fazer com essa informação!

Nenhuma revista, nenhum site, nenhum livro no mundo falava ainda desses túmulos nem mesmo quando eu estive no Egito em 1993. Ainda havia silêncio sobre a descoberta recente.

A área ainda estava sendo escavada, e era restrita a arqueólogos.

Mais uma experiência que me confirmou a veracidade das informações que obtive fora do corpo, aumentando a minha confiança nas experiências projetivas.

CIRURGIA NO DUPLO ETÉRICO

Para falarmos em cirurgia no duplo etérico, precisamos primeiro falar um pouco sobre o próprio duplo etérico, e para isso faz-se necessário uma introdução acerca da condensação de energia no universo, o que a Teosofia chamou de Involução.

Releva salientar, inicialmente, que Involução não significa o contrário de Evolução, ou seja, Involução não é retrogradar, não é andar para trás.

Para que se compreenda melhor o que é a Involução começaremos fazendo um exercício mental de desconstituição da matéria que chamamos sólida.

Olhando para qualquer objeto físico, como uma mesa, uma cadeira, uma parede, etc, temos a sensação de solidez, não é mesmo?

Todavia, se pegássemos um microscópio eletrônico e fôssemos observar a superfície do objeto observado veríamos que em verdade ele não é sólido.

À luz do microscópio eletrônico, veríamos em toda a extensão do objeto apenas nuvens de elétrons, que são partículas minúsculas circulando em alta velocidade ao redor do núcleo do átomo.

Hoje sabemos que o elétron pode ser dividido em partículas menores, e que também o núcleo do átomo pode ser igualmente desconstituído, e suas partículas divididas.

Ainda não se sabe onde vai parar a divisão das partículas!

Assim, sabemos que o que chamamos de matéria é na verdade a reunião temporária de partículas que podem ser divididas, sendo ainda desconhecida a partícula última, indivisível, se é que ela existe.

No começo do que chamamos de Universo, havia apenas partículas menores, que alguns chamam de éter, outros chamam de fluido cósmico universal, e há várias outras denominações.

Essa “matéria” ou “energia” primária, primitiva, foi lentamente se reunindo e formando partículas maiores, em um processo gradativo de agregação e “condensação” de energia, ou de matéria, chegando após bilhões de anos a formar os átomos e moléculas por nós hoje conhecidos.

Não houve saltos nesse processo de condensação de energia até chegar ao que chamamos de matéria.

Desse modo, não há um salto ou um vazio entre o que chamamos de Plano Físico e Plano Astral.

Há uma matéria intermediária entre esses dois planos, que é chamada de matéria etérica.

Essa matéria etérica tem em sua constituição tanto elementos do Plano Físico quanto do Plano Astral.

A matéria etérica faz a ponte, e serve de elo de ligação entre os dois planos.

No processo de surgimento dos espíritos, que somos todos nós, passamos pelo processo de envolvimento na matéria, desde a matéria mais sutil de todas do Universo até a matéria mais densa que conhecemos, quando estamos encarnados, que é o que

chamamos de matéria física. É a esse processo de envolvimento em matéria cada vez mais densa que a Teosofia chama de Involução.

Assim, quando estamos encarnados, estamos revestidos de matéria em vários graus de condensação. Possuímos vários corpos que se interpenetram, e cada um é formado por matéria de um grau diferente.

Possuímos o corpo físico, este que está agora escrevendo (você lendo); possuímos o duplo etérico; possuímos o corpo astral; possuímos o corpo mental, etc.

Vamos nos concentrar aqui agora apenas no duplo etérico.

O duplo etérico às vezes é chamado também de corpo etérico, mas ele não é um corpo independente, que sobreviva à morte do corpo físico e que sirva permanentemente de veículo de manifestação da consciência, que é o espírito.

O duplo etérico é formado junto com o corpo físico, a partir da fecundação do óvulo pelo espermatozóide.

O espírito, após a morte, volta ao seu mundo original, que é o mundo espiritual, revestido do corpo astral e também de outros corpos mais sutis. E o duplo etérico fica no Plano Físico, e se desintegra após algum tempo, que varia.

O duplo etérico não pode ir para o Plano Astral, porque ele é constituído em parte de matéria física, que integra o Plano Físico.

Ele é um “corpo” apenas temporário, que serve a um propósito definido, que é fazer a ponte e servir de intermediário entre o corpo físico e o corpo astral.

O duplo etérico é formado pela matéria etérica, a matéria intermediária entre o Plano Físico e o Plano Astral.

Não existe um Plano Etérico, como existe Plano Físico e Plano Astral! Por isso não se fala em projeção etérica! Fala-se em projeção astral e projeção mental apenas!

O duplo etérico tem esse nome exatamente por ser visto como uma duplicata do corpo físico, mas de matéria etérica. Assim, foi chamado de duplo etérico. Ele é uma cópia completa e perfeita do corpo físico, mas formado apenas com matéria etérica.

O duplo etérico é uma cópia exata do corpo físico, mas não apenas em sua aparência externa. Ele possui todos os órgãos internos e externos, todos os tecidos, músculos, nervos, etc, de forma idêntica ao corpo físico.

Assim, o duplo etérico possui pernas, braços, mãos, cabeça, olhos, orelhas, boca, nariz, pele, músculos, sistema nervoso e tudo o mais que conhecemos do corpo físico.

Cada célula, cada molécula, cada átomo do corpo físico tem um correspondente etérico no duplo etérico.

Para cada órgão, como os olhos, por exemplo, existe um órgão correspondente etérico no duplo etérico.

Tudo o que fazemos com o corpo físico causa repercussão no duplo etérico, e vice versa.

Assim, se danificarmos o corpo físico fumando ou bebendo demais, estaremos igualmente e conseqüentemente danificando também nosso duplo etérico.

Se obstruirmos nossas artérias do corpo físico com o colesterol contido nas carnes e outros alimentos de origem animal, estaremos automaticamente obstruindo

também nossas correspondentes artérias do duplo etérico, o corpo irmão gêmeo do corpo físico.

Em termos de materialidade, e de vibração, o duplo etérico está muito próximo do corpo físico. E sua emanção, ou aura, pode ser facilmente vista e sentida se treinarmos para isso.

Essa é a razão de utilizar-se a substância chamada de ectoplasma, que é matéria etérica, nas materializações de objetos e de espíritos desencarnados.

O ectoplasma está no citoplasma das células, daí a semelhança de nomes (citoplasma e ectoplasma), e todos os seres vivos possuem ectoplasma, mesmo os unicelulares.

Na verdade não se materializa espírito, mas apenas o corpo astral (corpo espiritual, perispírito) dele, revestindo-o com o ectoplasma dos médiuns de efeitos físicos, por ser o ectoplasma matéria do duplo etérico, gerada pelo metabolismo do duplo etérico a partir da matéria etérica que ele absorve, e por ser o ectoplasma matéria física.

Do mesmo modo como podemos adoecer o duplo etérico com má alimentação, álcool, fumo e drogas ingeridos pelo corpo físico, podemos curar o duplo etérico deixando de ingerir coisas tóxicas e danosas aos dois corpos.

A matéria etérica que integra o duplo etérico é renovável, da mesma forma que a matéria que integra nosso corpo físico. A cada gole de água, a cada garfada de alimento, a cada inspiração, estamos ingerindo matéria física e ao mesmo tempo também matéria etérica, que forma, renova e mantém o duplo etérico.

Assim como podemos fazer cirurgias físicas, no corpo físico, com cortes e pontos no final do procedimento, podemos fazer também cirurgias no duplo etérico, com cortes e pontos, só que isso não é visto pela maioria das pessoas.

Há médicos desencarnados especializados em cirurgias no duplo etérico. Conheço vários, e comecei a trabalhar com um em 1985, e trabalho com alguns deles diretamente atualmente.

Os médicos que fazem cirurgias no duplo etérico trabalham incorporados em médium, e geralmente utilizam algum instrumento físico que serve para fazer uma incisão muito superficial, apenas na epiderme, segundo eles, o que para nós encarnados é visto apenas como um arranhão superficial na pele.

Alguns utilizam bisturi médico, mas não fazem sair sangue do paciente.

Já trabalhei com um médico que operava com faca, tanto de ponta fina e penetrante quanto de ponta redonda. Ele fazia apenas um arranhão na pele dos pacientes na maioria das vezes, porém muitas vezes ele fazia a faca de ponta penetrar no corpo físico do paciente, mas sem sair uma gota de sangue sequer, devido a um procedimento prévio realizado em chacras determinados para paralisar a circulação do sangue na região a ser operada. Já conheci um espírito que operava com bocal de caneta, material plástico.

Quando um médico desencarnado opera o duplo etérico, porque há doença já se instalou no corpo físico, sempre se dá o que se chama de repercussão, e vemos depois o resultado da cirurgia na melhora ou na cura total do problema físico.

Da mesma forma que o que fazemos no corpo físico se repercute no duplo etérico, também o que fazemos no duplo etérico se repercute igualmente no corpo

físico, em sentido inverso e descendente, ou seja, o resultado do tratamento no duplo etérico “desce” vibratoriamente para o corpo que lhe é mais denso, e mais próximo, o corpo físico.

Precisamos cuidar do nosso corpo físico, com boa alimentação, sem fumar, sem beber, ou beber raramente e pouco, sem drogas, para que não adoecemos o corpo físico e o duplo etérico também.

Há tratamento energético também feito no duplo etérico, com repercussão no corpo físico.

A medicina espiritual está cada vez mais avançada, com utilização inclusive de aparelhos desenvolvidos e criados no Plano Astral, e os médicos desencarnados podem muitas vezes realizar cirurgias que a medicina dos encarnados só conhecerá daqui a cem anos, como já disse um médico que trabalha em nosso centro de cura, nosso hospital multidimensional.

O duplo etérico não é um corpo energético transparente como o gasparzinho, aquele fantasma do desenho animado. O duplo etérico é um corpo quase tão material quanto o nosso corpo físico, uma duplicata exata dele, com todos os seus membros e órgãos externos e internos.

Desse modo, as cirurgias espirituais feitas no duplo etérico dos encarnados não são “mágicas”, mas processos cirúrgicos muito parecidos com os realizados nos hospitais da Terra, inclusive colocando curativos, com indicação de repouso, dietas, etc.

Quem passou por uma autêntica cirurgia feita por médico espiritual incorporado, mas sem corte, - o que difere das cirurgias feitas no corpo físico pelo conhecido espírito Dr. Fritz - tendo sido operado em seu duplo etérico, sentiu certamente o corte, mesmo sem haver corte físico real, sentiu alguma dor, e sentiu todo o pós-operatório em casa, como se tivesse sido operado fisicamente por um médico encarnado em um hospital.

A cirurgia espiritual feita no corpo astral é outra coisa totalmente diferente, e dela falaremos no próximo texto, quando falaremos de cirurgia no corpo astral.

Para cuidarmos do duplo etérico, e mantê-lo saudável, basta cuidarmos do corpo físico!

Tudo o que fizermos a um desses dois corpos, o outro será beneficiado ou prejudicado, por tabela, face ao fenômeno da repercussão!

Corpo físico saudável, duplo etérico saudável!

CIRURGIA NO CORPO ESPIRITUAL

Inicialmente, cumpre-me esclarecer que estou chamando de corpo espiritual no título acima o que algumas correntes espiritualistas e esotéricas chamam de corpo astral, e o espiritismo chama de perispírito.

Ora usarei um termo, ora outro.

Todavia, para certas correntes, há ainda outros corpos ainda mais sutis, como o corpo mental.

Para o espiritismo, há generalização do corpo espiritual, que é chamado simplesmente de perispírito, o que englobaria todos os outros corpos energéticos.

Paulo de Tarso chamava o corpo do espírito de corpo espiritual.

Como tratarei apenas do corpo que mantemos logo após a morte física, que é o corpo astral, não tem importância prática fazer qualquer distinção, pois o corpo astral faz parte e integra o que genericamente alguns chamam de corpo espiritual e perispírito.

Assim, falaremos de cirurgia no corpo astral (corpo espiritual ou perispírito).

Não nos esqueçamos do processo de Involução, ou envolvimento do espírito em matéria cada vez mais densa, da mais sutil até a chamada matéria física, de que tratamos ligeiramente no texto anterior, quando falamos em cirurgia no duplo etérico.

No processo que antecede a encarnação, ou reencarnação, passamos por um procedimento de perda da matéria astral, de perda do corpo astral, ou perispírito.

Entramos no que alguns chamam de “sono da alma”, em uma câmara reencarnatória, na qual passamos por um processo de miniaturização, até ficarmos do tamanho de uma célula, praticamente mantendo apenas o corpo mental, corpo sutil que envolve a mente. E o corpo astral, através do qual antes nos manifestávamos, se dissolve quase por completo.

Poderíamos, de certa forma, dizer que morremos no Plano Astral, no mundo espiritual, pois perdemos o corpo que usávamos lá e ainda perdemos temporariamente a consciência.

Há perda de um corpo, perda temporária de consciência e perda de memória (esquecimento do passado), lembrando a morte física.

Isso é muito parecido com o processo de morte no Plano Físico, só que no caso da “morte” do corpo astral não há dor alguma.

Quando somos ligados à célula-ovo no útero materno, inicia-se propriamente dito a encarnação, ou reencarnação.

A partir desse momento, à medida que o organismo físico, o feto, vai crescendo, com a multiplicação celular, ao mesmo tempo o duplo etérico vai também se formando, como vimos no texto anterior.

Cada átomo físico, cada molécula física, tem um correspondente etérico.

Da mesma forma, vai se formando, ao mesmo tempo, também o corpo astral, corpo espiritual ou perispírito.

O espírito miniaturizado, e sem corpo astral, vai ganhando, aos poucos, não apenas um novo corpo físico, mas também concomitantemente e na mesma proporção um corpo etérico, ou duplo etérico, e um corpo astral (corpo espiritual ou perispírito).

Dentro do útero materno, que é verdadeiramente uma câmara reencarnatória sagrada, são construídos ao mesmo tempo três corpos, não apenas um, como pensam os materialistas.

Assim, com o aborto, não se destrói apenas um corpo, mas dois, o corpo físico e o duplo etérico, e afasta-se um, o corpo astral em formação.

Com a multiplicação celular que gera o feto, e depois o bebê, vão se formando mais dois corpos em paralelo, cada um com um tipo de matéria mais sutil do que a matéria física. O duplo etérico é formado com uma matéria mais próxima da matéria física, que é a matéria etérica, e o corpo astral é formado de outra espécie de matéria ainda mais sutil e plástica, que foi chamada nas obras de Allan Kardec de “matéria quintessenciada”.

Da mesma forma que o duplo etérico não é um corpo diáfano, transparente, como o gasparzinho, como dito no texto anterior, igualmente o corpo astral não é “fantasmagórico”. Não é um corpo transparente, como uma névoa.

O corpo astral se forma junto com o corpo físico e junto com o duplo etérico, átomo a átomo, molécula a molécula, célula a célula, órgão a órgão, membro a membro, e por isso os espíritos desencarnados se apresentam aos olhos dos “vivos” exatamente na forma que possuíam antes de morrerem, podendo, é claro, mudar a aparência após algum tempo depois da morte física.

Após o desencarne, os espíritos normalmente mantêm o corpo astral com a mesma aparência por algum tempo, que varia de pessoa para pessoa, mantendo inclusive as deformidades físicas, as doenças, os ferimentos de bala, acidentes, etc.

Pode parecer estranho que isso aconteça, mas é o que temos lido em livros variados há mais de trinta anos, temos visto no Plano Astral em nossas vivências através da projeção astral, e ainda temos visto em reuniões mediúnicas durante anos a fio.

O corpo astral, como dito acima, é construído junto com o corpo físico, dentro do útero materno, sendo também uma cópia, ou uma duplicata exata do corpo físico, com todos os seus membros externos e órgãos internos e externos.

Assim, na maioria das vezes, espíritos de evolução mediana que desencarnam com doenças como câncer, por exemplo, deixam o corpo ainda doentes, necessitando de um tempo de tratamento em hospital no mundo espiritual.

Da mesma forma, se um espírito de evolução mediana perde a vida física por causa de um tiro, uma facada ou um acidente, levará um tempo vendo o ferimento, sentindo dor, vendo o sangramento, e precisará de cirurgia e tratamento.

Muitos são levados logo após a morte para hospitais nas cidades espirituais, mas também há muitos que não têm condição vibratória para isso, e por isso ficam internados em postos médicos em regiões escuras, como o conhecido umbral, como relatam vários livros de André Luis.

As cirurgias no duplo etérico são sempre feitas no Plano Físico, normalmente através de médicos desencarnados, incorporados em médiuns encarnados, e usando algum instrumento que serve apenas para “arranhar” a epiderme.

Já as cirurgias no corpo astral, corpo espiritual ou perispírito, normalmente são feitas estando o desencarnado no mundo espiritual. E nesse caso normalmente o médico é desencarnado também.

Todavia, um encarnado pode também operar um espírito desencarnado, estando este último em um hospital no mundo espiritual, para onde é levado o médium projetado (desdobrado), sendo feita uma ligação energética entre o corpo astral do médium e o corpo astral do espírito desencarnado a ser operado, e a cirurgia é feita por outro encarnado que se encontra numa sala de reunião mediúnica, junto ao corpo do médium, e através dele o encarnado que vai operar vai recebendo instruções sobre a cirurgia. Essas instruções podem ser dadas pelo próprio paciente desencarnado, e transmitidas através do corpo do médium, ou então pelo próprio médium, que está em outro ambiente, no Plano Astral, projetado, ou as informações para a cirurgia podem ainda ser dadas por um desencarnado incorporado em outro médium presente no ambiente físico (sala mediúnica).

Esse é um novo tipo de cirurgia com o qual convivi apenas por alguns meses. Ainda não dá para entender perfeitamente o processo para passar adiante.

Os encarnados que operam os desencarnados dessa forma certamente já tiveram experiência médica em outra vida, ou pelo menos experiência de abrir o corpo humano depois de morto, como faziam os sacerdotes egípcios no processo de mumificação. Muitos de nós, inclusive eu, tivemos essa experiência.

O corpo astral é igualzinho ao corpo físico.

Em obras de André Luis há descrições de procedimentos de auscultação dos batimentos cardíacos e do pulmão, de sentir a pulsação, olhar a garganta inflamada, etc, tudo como faz um médico na Terra. Mas ele está falando disso em relação ao corpo espiritual de desencarnados em hospitais do mundo espiritual, o que mostra a materialidade do corpo espiritual, e ainda mostra que ele é realmente igual ao corpo físico, não sendo o corpo astral apenas um campo energético vago e transparente.

Espíritos chegam à mediúnica dizendo que estão sangrando, com um profundo corte em uma parte do corpo, ou com uma flecha atravessada na garganta, ou uma bala dentro do corpo, e isso é real mesmo. E eles falam em dor, e muitas vezes é preciso aplicar um anestésico neles, seja energeticamente, com um passe, seja por meio de uma injeção, que imaginamos, mas que ele sente o efeito.

Muitas doenças nascem na mente, ou no “coração”, devido a desequilíbrios de pensamentos, emoções e sentimentos. É a insatisfação com algum aspecto da vida, a infelicidade, o estresse permanente da vida, a mágoa velha guardada, o ressentimento, etc, que fazem a pessoa adoecer de dentro para fora.

A doença nesse caso começa na mente, ou nas emoções e sentimentos, e vai “descendo”. A somatização se inicia pelo corpo mental ou corpo astral, e depois “desce” para o duplo etérico, e por fim se somatiza no corpo físico, que pode ser em forma de câncer, por exemplo.

Nesse caso, podem ser feitas cirurgias no duplo etérico, com repercussão no físico, mas o efeito é apenas temporário, se a pessoa não mudar o seu padrão mental, emocional, sentimental e psicológico.

Pode ser feita uma cirurgia no corpo espiritual. O efeito nesse caso é mais duradouro, porque mais profundo do que a cirurgia no duplo etérico, mas ainda assim, se não houver a mudança interior acima mencionada, a doença, que é interior, tornará a se somatizar no duplo etérico e depois no corpo físico.

Nenhuma cirurgia relacionada com doenças que vêm de dentro tem efeito mágico e absoluto se a pessoa não mudar o seu padrão espiritual interno.

As cirurgias funcionam mais nos casos de doenças mais superficiais, ou em casos de acidentes, deformidades físicas, defeitos congênitos, etc.

Precisamos deixar de ver o corpo astral como um “corpo fluídico”, “corpo energético”, “corpo sutil”, “corpo emocional”, “corpo de desejos”, etc, expressões vagas que utilizamos, mas que na verdade não dizem nada, não retratam a verdadeira natureza desse corpo, que para o espírito é tão material quanto nosso corpo físico agora é para nós.

Em minhas experiências fora do corpo, que se iniciaram em 1978, e, sobretudo, de 2006 para cá, tenho sentido cada vez a materialidade do corpo astral, sentindo o tato nesse corpo da mesma forma que sinto em relação ao corpo físico.

Sinto a pele, a “carne”, o calor do corpo, o cabelo e tudo o mais do corpo astral.

Pego e abraço um desencarnado como faço com um encarnado, estando eu fora do corpo, é claro. E da mesma forma, quando encontro um encarnado projetado como eu, estando ambos em corpo astral, sinto a materialidade desse corpo também.

Todas as obras de André Luis e de Robson Pinheiro nos dão exatamente essa sensação de materialidade do corpo astral, mostrando os desencarnados sentindo cansaço, fome, sede, sono, necessidades sexuais, vontade de beber, etc.

Há espíritos que dormem, que comem, que tomam banho, que fazem sexo, etc, no mundo espiritual. Então como dizer que esse corpo que eles possuem é “fluídico”, “energético”, “sutil”, de modo a dar a entender que o corpo deles é algo transparente e nebuloso como o corpo do gasparzinho?

O corpo astral é material! Apenas a matéria da qual ele é formada é um pouco diferente da matéria que constitui o corpo físico.

Por isso as cirurgias no corpo astral são tão reais para um espírito quanto é real para nós quando feitas em um hospital no Plano Físico.

ALGUMAS CIRURGIAS NO DUPLO ETÉRICO

Desde 1985, já assisti inúmeras cirurgias no duplo etérico de encarnados, feitas por médicos desencarnados incorporados em médiuns.

Assisti muitas cirurgias com faca, várias delas com penetração profunda, e sem sangramento algum, o que é incompreensível para quem não acredita nessas coisas.

Trago aqui dois relatos de cirurgia feita no duplo etérico por médico desencarnado em paciente encarnado, estando o médico incorporado, e com resultado comprovado.

PRIMEIRO CASO.

Em 1995, quando o hospital multidimensional no qual trabalho estava iniciando, e ainda sem estrutura física adequada, atendíamos alguns pacientes no meu apartamento, onde foi colocada uma maca de hospital.

O grupo de trabalho, encarnado, tinha cerca de seis pessoas. Éramos assistentes do médico espiritual, que também tinha sua equipe na outra dimensão.

Fazíamos alguns procedimentos como “enfermeiros” e doávamos ectoplasma, essencial para os trabalhos.

O médico espiritual que operava na época usava um bisturi, com o qual fazia cortes muito superficiais na pele do paciente, o que para nós pareciam ser apenas leves arranhões, sem sangramento algum.

Os espíritos diziam que eram instalados aparelhos em minha casa, na sala, onde colocávamos a maca. É claro que esses aparelhos não eram visíveis para nós, pois não eram físicos.

Uma de nossas pacientes nesse tempo era uma moça que morava em Feira de Santana, segunda maior cidade da Bahia, e era conhecida, ou parente, não me lembro bem, de uma de nossas colaboradoras.

A paciente chegou lá quase se arrastando, pois tinha uma hérnia de disco considerável na região lombar, e o menor movimento da coluna lhe causava muita dor.

Iniciados os trabalhos, ela foi acomodada na maca, deitada, e foi iniciado o procedimento.

O médico espiritual, que dizia ser ortopedista (sua especialidade), disse que colocaria um calço (uma prótese) entre as duas vértebras que estavam muito próximas.

Utilizando ectoplasma por nós doado, seria feito o calço, como ele chamava, que era uma prótese, em linguagem mais moderna.

O problema da paciente era físico! Havia uma hérnia de disco bastante considerável, detectada por raios x e por tomografia computadorizada ou ressonância magnética.

Não se tratava de doença de cunho emocional, sem um diagnóstico clínico certo.

O médico então, incorporado em uma médium, fez todo o procedimento cirúrgico, cortando a epiderme da paciente na região da coluna lombar, o que causava dor na paciente, que fazia careta característica de quem estava sentindo dor de verdade.

O médico fez movimentos que davam a entender que ele estava colocando algo no local indicado pela paciente como sendo o ponto da hérnia discal.

Terminada a cirurgia, a paciente se levantou da maca com nossa ajuda, e saiu de minha casa andando de uma forma totalmente diferente daquela como havia chegado lá. E feliz, sorrindo, diante do alívio das dores. Nenhum medicamento para dor foi dado a ela por nós.

Soubemos depois que ela realmente ficou bem melhor depois da cirurgia, e não teve qualquer efeito colateral danoso, como algumas pessoas ficam depois de fazerem uma cirurgia de hérnia de disco por médico encarnado, pois muitas vezes a pessoa fica com limitação de movimentos.

O calço, ou prótese, colocado na paciente, fabricado com ectoplasma nosso, matéria etérica, não foi visto por nós.

Todavia, o efeito da cirurgia foi realmente físico, pois a prótese de fato afastou mais uma vértebra da outra, evitando a compressão dos nervos, que era o que causava as dores na paciente.

Nesse caso, a cirurgia feita no duplo etérico visava um efeito direto e imediato no corpo físico, com o afastamento físico das duas vértebras que estavam muito próximas e fazendo com que o disco intervertebral comprimisse os nervos.

Pena não ter sido feita depois nova tomografia computadorizada ou ressonância magnética para comprovar o afastamento das vértebras após a cirurgia. Certamente o exame não apontaria a prótese ectoplasmática colocada na paciente, por ser a mesma feita de ectoplasma, não detectado, penso eu, pelos equipamentos mencionados.

SEGUNDO CASO.

Entre 2009 e 2010, o filho de um de nossos colaboradores, que fazia parte da equipe que participou da cirurgia antes relatada, foi paciente em nosso hospital multidimensional, agora já bem estruturado para cirurgias de vários tipos, além de ter vários tipos de tratamentos energéticos e outros.

O paciente, tendo treze anos de idade, apresentava um encurtamento em uma das pernas, que era ligeiramente menor do que a outra, e quase imperceptível, tanto que eu nunca havia notado isso antes de me falarem que ele seria operado.

Todavia, a diferença de tamanho entre as pernas do paciente era fato confirmado por médico ortopedista, e o garoto inclusive usava palmilha no calçado para compensar a diferença de tamanho entre as pernas, para que não ficasse com outros problemas, como de coluna, por exemplo.

Submetido a tratamento em nosso hospital, depois de um tempo de preparação foi encaminhado para o tratamento que inclui cirurgia feita pela equipe espiritual da casa.

Foram duas etapas cirúrgicas, em dias distintos, com cortes superficiais feitos na perna do paciente com a utilização de bisturi, arranhões na pele, na nossa visão.

A cirurgia foi feita na perna do paciente, com colocação de prótese, para aumentar o tamanho da perna mais curta, e feitos outros tratamentos complementares.

Em pouco tempo, no final do tratamento, o paciente já andava normalmente, sem palmilha no calçado, e a diferença de tamanho entre as duas pernas desapareceu totalmente. Seu pai, um de nossos colaboradores, ficou impressionado.

Nesse caso, a cirurgia no duplo etérico visava também um efeito direto e imediato no corpo físico, com o alongamento de uma perna em alguns centímetros, para se igualar à outra, o que foi conseguido efetivamente.

COMENTÁRIOS FINAIS

Como o duplo etérico é formado de matéria etérica, que também é matéria do Plano Físico, em que pese não ser visível para nossos olhos físicos, o que se faz no duplo etérico se repercute no corpo físico, pois os dois corpos são feitos de matéria que estão muito próximas.

Assim, colocado um calço, ou prótese, no duplo etérico, nos dois casos acima narrados, o efeito físico desejado foi alcançado, que foi afastar as vértebras no primeiro caso e aumentar o tamanho da perna no segundo.

Os dois casos poderiam tranquilamente ser comprovados clinicamente, se buscássemos isso. Mas esse não é o nosso objetivo!

No dia em que a ciência aceitar pesquisar seriamente esses fatos, e comprovar a sua realidade, e os médicos encarnados começarem a trabalhar em cooperação com os médicos desencarnados, essas cirurgias se tornarão comuns, e serão feitas nos hospitais e clínicas, abertamente, e o índice de cura para vários problemas de saúde será enormemente aumentado.

ALGUMAS CIRURGIAS NO CORPO ESPIRITUAL

No texto anterior, demos dois exemplos concretos de cirurgia no duplo etérico, com efeito imediato no corpo físico.

Agora apresentaremos dois casos de cirurgia feita no corpo espiritual de encarnados, estando fora do corpo, e com reflexo no duplo etérico e depois no corpo físico.

PRIMEIRO CASO.

Há alguns anos atrás, uma de nossas trabalhadoras de nosso hospital multidimensional descobriu que estava com câncer no reto.

Foram descobertos dois tumores, que teriam que ser retirados por cirurgia convencional, do tipo videolaparoscopia.

Todavia, antes que fosse marcada a cirurgia, a colaboradora decidiu fazer o tratamento em nossa casa de trabalho, tendo, então, sido submetida a um tratamento energético, não recordando agora se do tipo que chamamos de canalização ou energização. Um atua no duplo etérico e o outro no corpo espiritual (corpo astral).

Após algum tempo de tratamento intensivo energético, que não demorou muito, ela teve um sonho.

Lembrou-se de estar em uma sala grande, toda branca, e no centro havia uma maca que parecia ser de cristal, translúcido, e ela estava deitada nessa maca.

Um homem chegou perto dela, abriu uma das mãos, mostrando duas pequenas bolotas escuras, e lhe disse: “Aque está a sua doença. Vá e seja feliz!”

Depois disso, ela marcou a cirurgia material.

Segundo a médica lhe contou depois da cirurgia, os dois tumores estavam secos, endurecidos, e bem fáceis de ser retirados, sem que tivessem dado qualquer trabalho para a sua retirada, pois não estavam enraizados na parede do reto. A médica disse que mal tocou na parte que prendia os tumores na parede do reto e eles se soltaram, como frutas maduras que tocamos no talo e elas logo caem.

Não é comum acontecer isso, segundo a médica.

Os tumores mudaram de estado em poucas semanas, com o tratamento feito no nosso hospital, e ficaram fáceis de ser retirados, facilitando o trabalho da cirurgia encarnada.

Essa é a parte material da doença, ou seja, os tumores físicos, que foram tratados com técnica energética que utilizamos, e por isso eles foram facilmente retirados.

Todavia, como sabemos, uma doença como o câncer não se inicia e surge do nada no corpo físico.

O câncer é uma das várias doenças que têm seu início dentro de nós, na alma, a partir de desequilíbrios dos sentimentos, como mágoas, das emoções, dos pensamentos, do estresse continuado, da insatisfação, da infelicidade e outras coisas mais.

Assim, a doença começa no nosso interior, na mente, no coração, não o físico, e vai “descendo”.

O estado negativo prolongado da mente e do coração causa desequilíbrio energético primeiro no corpo mental, e termina por desequilibrar o corpo espiritual (astral, perispírito) e também em seguida o duplo etérico, para depois “descer” para o corpo físico, que é a conhecida somatização.

É uma cadeia de efeitos danosos, que vai “descendo” vibratoriamente, do mais profundo do ser até chegar ao corpo mais denso, que é o corpo físico.

No caso dessa paciente, a cirurgia foi feita por um dos médicos espirituais da equipe de nossa casa, mas no plano espiritual, e a cirurgia foi feita no corpo espiritual, no corpo astral.

Se a cirurgia fosse ser feita no duplo etérico, ele teria operado no plano físico, usando bisturi no corpo físico, como costuma fazer, e como já descrevemos no texto anterior quando falamos desse tipo de cirurgia.

O médico queria um efeito mais profundo, por isso fez a cirurgia no corpo espiritual, de onde tirou os dois tumores, as duas “matrizes” tumorais.

Assim, a base de sustentação mais profunda dos tumores físicos foi retirada pelo médico desencarnado em cirurgia feita no corpo astral da paciente.

O tratamento energético auxiliou no reequilíbrio energético da paciente.

A cirurgia material foi um sucesso, e muito facilitada pelo tratamento energético e pela cirurgia feita no corpo espiritual.

A paciente não chegou sequer a fazer quimioterapia.

Isso já tem cerca de seis anos.

Uma vez, em um intercâmbio mediúnicos em nossa casa, foi perguntado a um dos médicos espirituais se nossa colaboradora estava curada, e a resposta foi: “Curada não, tratada!”.

Isso demonstra a forma como eles encaram as doenças.

Uma doença como câncer não vem de fora para dentro, mas, sim, de dentro para fora.

Assim, feito tratamento energético, cirurgia no duplo etérico ou no corpo espiritual, isso apenas está tratando a parte já consumada da doença nos corpos mais densos, onde já tomou forma de tumor.

Todavia, como a doença nasce pelos desajustes da alma, como vimos acima, como insatisfação, mágoa prolongada, infelicidade, etc, se a pessoa não mudar o seu padrão interior, seus pensamentos, emoções e sentimentos, é só uma questão de tempo, a doença retornará.

Pode haver um intervalo entre a cirurgia física, e mesmo a espiritual até outro tumor surgir em outro local do corpo, ou até no mesmo lugar. Mas é praticamente certo que a doença voltará, porque em verdade a doença não desapareceu.

Em nosso hospital, nós apenas cuidamos dos efeitos externos da doença nos diversos corpos, mas a doença mesmo é interna, está na alma.

Foi por isso que nosso irmão médico disse à companheira de trabalho: “Vá e seja feliz!”

Se ela não for feliz, é possível que a doença retorne.

Isso acontece com todos!

Somos um conjunto de corpos de diversos níveis de matéria! E lá dentro de tudo isso está o espírito!

Assim, não basta retirar um tumor no corpo físico, ou no duplo etérico, ou mesmo no corpo espiritual. A doença verdadeira está mais no fundo, na mente, no coração, na alma, e é lá que precisa ser tratada e curada.

Então, é preciso cuidar da alma, antes e além de tudo, se quisermos a cura verdadeira!

SEGUNDO CASO.

Entre o final de julho e o início de agosto de 2006, quando meu estava perto de desencarnar, tive uma experiência muito interessante.

Naqueles dias, eu e meus irmãos nos revezávamos durante as noites dormindo com meu pai, na casa dele ou no hospital, a depender de onde ele estivesse, já que isso variou muito nos seus últimos dias de vida.

Em uma de minhas noites na casa dele, lembro que de repente estava fora do corpo, assistindo a uma intervenção cirúrgica que estava sendo feita nos olhos de meu pai, no seu corpo espiritual (corpo astral, perispírito).

Ele tinha uma vista muito ruim em um de seus olhos, com grande perda de visão, devido a glaucoma e catarata que inutilizaram um olho em grande parte, e o outro olho tinha também perda considerável.

Em princípio, pensaríamos: Por que operar o olho dele se já estava para desencarnar?

Todavia, a cirurgia que eu assisti não foi feita no corpo físico dele. Se tivesse sido, eu veria o médico espiritual operando ele deitado em sua cama, ao meu lado.

A cirurgia que eu assisti, estando fora do corpo, estava sendo feita em meu pai estando ele fora do corpo, ou seja, a cirurgia era no corpo astral.

Lembro que vi o médico usando um bisturi e cortando ao redor do globo ocular, de forma muito semelhante a uma cirurgia feita na matéria.

Quando vi o médico retirar o globo ocular para fora da cavidade, segurando-o com a mão, senti certa repulsa, uma agonia, e então desviei a vista para não ver mais aquilo, e voltei ao meu corpo, que estava deitado na cama ao lado daquela onde estava o corpo físico de meu pai.

Porém, não me integrei totalmente ao corpo. Continuei ouvindo a conversa de dois espíritos durante cerca de cinco minutos. Era o médico que operava, tendo uma voz bem grave, e outro com voz mais suave, parecendo ser bem mais jovem.

Eles falavam sobre as condições de saúde de meu pai, e sobre a própria cirurgia.

Após um tempo, acordei no corpo, mas lembrando da conversa e da cirurgia que eu vi em parte.

Essa situação me faz lembrar que ao desencarnarmos deixamos o corpo físico e seguimos com o corpo espiritual, o corpo astral, normalmente nas mesmas condições e com a mesma forma em que ele se encontrava no momento da morte.

Todavia, isso é relativo, e depende muito do conhecimento, da evolução e do condicionamento mental que tiver o espírito.

Quem sabe que o corpo astral, o corpo espiritual, é muito plástico, e que pode ser rapidamente modificado em sua forma pela ação do pensamento, pelo poder da vontade, rapidamente altera as condições de aparência do corpo, recompondo os membros amputados, ou danificados por acidentes, recolocam a cabeça no lugar, ou nem a percebem fora do corpo, quando decepada, e os que foram carbonizados podem sair do corpo sem se verem nessas condições. Tudo depende de cada um. Não há uma regra rígida para cada situação.

No caso de meu pai, que tinha grandes limitações visuais no corpo físico, os amigos espirituais que trabalham no Santuário Luz e Vida, e que o assistiram durante os meses que antecederam a sua partida para o mundo original, que é o espiritual, resolveram operar logo o corpo espiritual, para que ele já chegasse ao outro plano com uma visão melhor, não tendo mais que ser operado em hospital em alguma cidade espiritual.

Em nosso nível evolutivo, normalmente continuamos logo após a morte com a mesma forma, a mesma aparência, e com as mesmas limitações, e aos poucos vamos superando todas elas, como as de locomoção, visão, audição, etc.

Cegos normalmente precisam de um tempo, tratamento e cirurgia no corpo astral para voltarem a enxergar. Isto porque o condicionamento mental à condição de cegueira não permite que rapidamente a pessoa enxergue.

Normalmente levamos um tempo com nossas limitações físicas após a morte. As coisas não se transformam como num passe de mágica.

Aleijados continuam aleijados por algum tempo, salvo se já conseguiram superar a inércia do condicionamento, e tiveram força de vontade e poder mental, quando então superam todas as limitações rapidamente. Mas isso não é o mais frequente.

Depois de algum tempo, passei a ver meu pai na casa dele, no Plano Astral, sem óculos, pois ele se libertou dos óculos algum tempo depois da morte.

COMENTÁRIOS FINAIS

As cirurgias no corpo espiritual têm um efeito mais profundo do que aquelas feitas no duplo etérico, pois o corpo espiritual é menos denso do que o outro, que é feito de matéria etérica, e por isso o que se faz no corpo astral se repercute no duplo etérico, e por tabela, pela repercussão, o efeito acaba chegando também ao corpo físico.

Por isso as chamadas “cirurgias à distância” fazem tanto efeito, porque nesse caso, acredito, os médicos espirituais que vão até a casa do paciente operam no seu corpo espiritual, não no duplo etérico, posto que não utilizam instrumentos materiais.

Digo isso baseado na experiência que tenho adquirido junto a médicos espirituais que agem dessa forma. Mas é possível que esse tipo de procedimento seja feito também em alguns casos no duplo etérico. Não descarto essa possibilidade.

A MATERIALIDADE DO CORPO ASTRAL

Quando falamos em matéria, estamos utilizando uma expressão usada pelo ramo da ciência denominada de Física.

Matéria é tudo aquilo que vemos com os olhos do corpo físico, e também muitas coisas que nossos olhos não podem ver, e que somente os microscópios eletrônicos conseguem captar, ou os aceleradores de partículas vislumbrar.

Átomos, elétrons, nêutrons, prótons, leptons, bósons, quarks, etc, tudo isso que não enxergamos também constitui matéria.

A Física ainda não encontrou limites para a divisão de partículas, mas tudo o que ela já admite existir de infinitesimal é considerado matéria.

Quem sabe se o que envolve os espíritos desencarnados poderia ser percebido por um microscópio eletrônico potente, ou identificado através de bombardeio em um moderno acelerador de partículas?

Quando falamos em espírito desencarnado, ou espírito livre, sem o envoltório carnal, dizemos que ele está revestido de um corpo, que Paulo de Tarso chamou de “corpo espiritual”, como está escrito na Bíblia. Algumas correntes esotéricas e espiritualistas do passado chamaram esse corpo do espírito de “corpo astral”, e o espiritismo chamou de “perispírito”.

A literatura esotérica e espiritualista mais antiga não entrava em detalhes sobre esse corpo que reveste os espíritos, e nem mesmo o espiritismo inicial dava detalhes sobre ele.

As obras de Allan Kardec, que deram início ao espiritismo no meado do século XIX, diziam que o perispírito, o corpo que envolve o espírito, é feito de uma “matéria quintessenciada”.

Essa expressão tem duas partes, duas palavras. Enquanto uma palavra mostra claramente que o perispírito é feito também de matéria, a outra diz que essa matéria é quintessenciada. Todavia, não indica o que seja “quintessenciada”, e não define o que seja quintessência. A expressão é vaga.

No entanto, o fato de ter Allan Kardec, e os espíritos que respondiam as suas perguntas, deixado para nós a afirmação de que o perispírito é feito de matéria é de suma importância.

Isso quer dizer que o corpo espiritual, o corpo astral ou perispírito, também é feito de matéria.

Se a palavra quintessenciada hoje não nos diz nada, ou diz muito pouco, a palavra matéria diz muito, pois é ela a base de tudo o que conhecemos, e o objeto da ciência Física.

Outra palavra que não gosto, utilizada também na literatura de Allan Karde, e que acho que deve ser abandonada, e já não é usada mesmo na prática, é “erraticidade”.

A ideia de que os espíritos ficam na erraticidade após a morte nos dá uma noção vaga, e dá a parecer que os espíritos ficam vagando por aí, sem terem casa, cidade, comunidade, objetos, trabalho, atividade, etc.

“Espírito errante” é uma expressão que sempre abominei!

Os médiuns Waldo Vieira e Chico Xavier, e o espírito desencarnado André Luis mudaram essas ideias quando escreveram e lançaram no início da década de 1940 o livro “Nosso Lar”.

O livro, o mais vendido até hoje de todos os livros psicografados, trouxe uma revolução enorme, pois descreve cidades, hospitais, escolas, governo, organização administrativa, postos de socorro, veículos de transporte, alimentação, roupas, etc, no mundo espiritual, e, além disso, nos mostra um corpo espiritual, ou perispírito, muito semelhante ao nosso conhecido corpo físico, com órgãos, membros, anatomia, doenças, tratamentos, limitações, etc, não mais dando aquela velha ideia de matéria quintessenciada, expressão vaga e que nada dizia.

O livro “Nosso Lar” deu início a uma série de 13 volumes, todos na mesma linha de informação.

O corpo espiritual, ou corpo astral, como também é chamado, é também matéria, e muito semelhante à nossa matéria do Plano Físico.

Em minha experiência em reuniões de intercâmbio mediúnicos, iniciada em 1977, tenho visto sempre os espíritos falarem do corpo espiritual de forma muito parecida com aquela que falamos do nosso corpo de carne, o corpo físico.

Os espíritos desencarnados, através dos médiuns, falam de doenças, cortes, ferimentos, sangramentos, etc, parecendo mesmo que possuem um corpo semelhante ao nosso, com todos os órgãos internos e externos, e dão a entender que seus sentidos são iguais aos nossos.

Eles veem, ouvem, sentem cheiro, sentem o tato e a gustação de forma muito parecida com a nossa forma de perceber as coisas.

Muitos espíritos, por conta desse fato, levam anos sem se darem conta de que morreram, porque lhes parece que nada mudou depois que morreram.

Nas reuniões mediúnicas, os espíritos são atendidos por enfermeiros e médicos desencarnados, quando precisam de atendimento médico, ao mesmo tempo em que os doutrinadores conversam com eles, e são ao final encaminhados para postos de socorro em zonas mais próximas da crosta terrestre, ou a hospitais, casas de repouso ou escolas nas cidades do mundo espiritual, tudo a depender da situação e das necessidades de cada um.

Vivencio a projeção astral, ou desdobramento, como chamam os espíritas mais antigos, desde 1978, mais ou menos o mesmo tempo de minhas vivências com reuniões mediúnicas.

Durante muitos anos, apenas me recordava de ver e ouvir, quando retornava do mundo espiritual, do Plano Astral.

Aos poucos, e principalmente de 2006 para cá, meus sentidos no corpo astral foram tomando uma dimensão muito mais parecida com meus sentidos físicos, tendo passado a sentir também o tato, de forma cada vez mais forte, mais clara, sentindo o contato com outros corpos astrais, o calor corporal, os pelos, sentindo a água, o vento batendo em meu corpo astral, etc.

Toco em espíritos encarnados projetados (desdobrados) e também em espíritos desencarnados e sinto a mesma sensação material nos dois casos.

Sinto tanto no encarnado quanto no desencarnado a mesma maciez da “carne” ao apertar o braço ou abraçar!

Sinto o calor corporal, sinto o pelo do braço, o calor do rosto ao beijar, e quando vejo algum espírito desencarnado nu, percebo que ele possui todos os órgãos genitais, igualzinho a nós encarnados.

Minhas experiências fora do corpo de 2006 para cá têm me mostrado cada vez mais a materialidade do corpo astral, do perispírito.

Poucos dias antes do desencarne de meu pai, em 2006, em uma noite em que dormi na casa dele, em seu quarto, presenciei, estando eu fora do corpo, um espírito conhecido, um médico, fazendo uma cirurgia em um dos olhos de meu pai, do corpo astral dele, tendo ele perdido grande parte da visão em um dos olhos.

Poderíamos perguntar: Se ele já estava prestes a desencarnar, para quê operar o olho do corpo espiritual? Ele não enxergaria, após a morte, por todas as partes do corpo astral, como alguns sustentam? A doença física continuaria no corpo espiritual?

Anos antes, minha esposa foi operada de um câncer em seu corpo espiritual, estando projetada no Plano Astral, e depois fez uma cirurgia física com grande sucesso e não precisou fazer quimioterapia, graças ao trabalho feito pelo médico desencarnado e a um tratamento energético complementar.

Há muito que abandonei a ideia de que o corpo espiritual é diáfano, transparente, como os fantasminhas dos desenhos animados, especialmente o velho conhecido Gasparzinho.

Hoje percebo que os espíritos desencarnados possuem um corpo semelhante ao nosso, com olhos, por onde veem, ouvidos, por onde ouvem, tato distribuído por todo o corpo, gustação na língua e olfato pelo nariz.

Nem todos se comunicam por telepatia! Isso ainda não está desenvolvido em todos! E a maioria dos espíritos vê mesmo é pelos olhos do corpo espiritual!

Quanto menos evoluído, mais parecido conosco é o espírito desencarnado, e mais parecido com nosso corpo físico é seu corpo astral.

Na medida em que vão evoluindo, os corpos espirituais vão se tornando mais e mais sutis, e a matéria vai ficando mais “refinada”, mais leve, e os órgãos que deixam de ser utilizados vão perdendo a função, e vão gradativamente se atrofiando, até desaparecerem por completo. É a mesma lei do uso e desuso aplicada à matéria física.

No entanto, na atualidade, a grande maioria dos espíritos desencarnados na Terra ainda possui um corpo astral, um perispírito, muito semelhante ao nosso corpo físico.

Muitos espíritos desencarnados sequer conseguem voar no mundo espiritual, e precisam caminhar, pegar transporte, e alguns até se arrastam nas zonas mais inferiores e condensadas.

Aliás, nas zonas mais baixas a matéria é mais densa, e mais se aproxima da nossa matéria do Plano Físico.

Se algum espírito fosse trazido dos abismos mais profundos do mundo espiritual diretamente para a superfície do planeta, talvez muitos de nós pudéssemos tocá-los, senti-los, sentir o seu cheiro, e até esbarraríamos neles, devido ao alto grau de materialidade dos seus corpos astrais.

Já os espíritos muito elevados, que residem nas cidades espirituais situadas nas zonas mais altas do mundo espiritual, não podem ser percebidos por nós, e podem andar no nosso meio sem serem sequer sentidos.

Tudo é uma questão de grau de condensação de matéria. Mas tudo é matéria!

Todos os corpos astrais são feitos de matéria! Porém a matéria tem muitos graus de densidade.

É por isso que nas reuniões mediúnicas espíritos menos evoluídos não percebem outros espíritos mais evoluídos que estão ali ao seu lado auxiliando-os, e muitas vezes nem percebem quem os conduziu de onde estavam até a sala da reunião mediúnica. Muitos dizem, quando perguntados, que não sabem como chegaram até ali.

É o grau de condensação da matéria do corpo astral, ou grau de materialidade, que faz com que alguns espíritos desencarnados não vejam nem sintam outros espíritos desencarnados no mesmo ambiente, apesar de todos estarem no mesmo mundo espiritual, o que prova que no mundo espiritual há diversos graus de condensação de matéria, ou graus de materialidade dos objetos e dos corpos astrais.

Espíritos de pouca evolução, e muito ligados às coisas da vida física, muitas vezes ficam presos ao mundo físico por longos anos, e às vezes até por séculos, e muitos deles estão tão materiais, tão próximos de nós em materialidade que não atravessam uma parede do Plano Físico, e nem mesmo uma simples porta de madeira, se ela estiver fechada.

Por outro lado, quando estamos fora do corpo físico, e atuando em nossos corpos astrais, e vamos até uma cidade no mundo espiritual, no Plano Astral, não atravessamos uma parede de lá, nem atravessamos uma porta fechada de uma construção no astral, porque os objetos daquele plano são feitos da mesma matéria que os nossos corpos astrais, e por isso são obstáculos para nós, para nossos corpos astrais.

Assim, como podemos ver, cada nível de matéria é resistente para objetos e coisas daquele mesmo nível de matéria.

A máxima da Física que diz que “dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço” também é aplicável ao mundo espiritual! Mas isso considerando dois corpos do mesmo nível ou grau de matéria.

Da mesma forma que aqui no Plano Físico não podemos atravessar uma parede ou uma porta de nosso plano estando em nossos corpos físicos, no astral, no mundo espiritual, os espíritos desencarnados também não atravessam paredes e portas de lá, pois seus corpos estão no mesmo nível de matéria dos objetos e construções de seu meio ambiente.

O que busco fazer refletir com este texto é o fato de ainda estarmos em grande parte presos a um modelo antigo de pensar nos espíritos como algo transparente, diáfano, quase como se fossem fumaça, uma névoa, quando na verdade eles também são materiais como nós, em seu plano.

Quando descem a nosso Plano Físico, muitos atravessam as nossas paredes, mas lá, no mundo em que vivem, eles abrem portas, andam pelos corredores, sentam em cadeiras, deitam em camas e dormem, comem, fazem sexo, tomam banho, tudo a depender, é claro, do grau de evolução de cada um.

Isso não é uma regra geral e absoluta aplicável a todos os desencarnados!

Lá no alto, nos planos verdadeiramente superiores, há espíritos que não comem mais, não dormem, não tomam banho, não fazem sexo, e outras coisas mais, sendo isso algo inimaginável para muita gente na Terra.

É hora de pensarmos nos espíritos, pelo menos os mais próximos de nós, que conosco interagem mais, como seres que possuem um corpo muito parecido com o nosso, e por isso quando os encontramos fora do corpo os identificamos pela aparência, reconhecemos a voz, abraçamos e sentimos o corpo como se fosse físico.

Quando encontramos nossos entes queridos fora do corpo, estando eles desencarnados, nós os reconhecemos, abraçamos, beijamos, caminhamos com eles como se estivéssemos ambos aqui no Plano Físico.

Muita gente tem esses encontros! E isso é muito mais comum e frequente do que se pode imaginar!

Todavia, muitas pessoas, por não entenderem bem essas coisas, simplesmente pensam que tiveram apenas um sonho bom e agradável em que encontraram alguém querido que já partiu.

Os encontros entre “vivos” e “mortos” no mundo espiritual é por demais frequente, mas muita gente não acredita ainda nisso, e perde oportunidades fantásticas!

Lembremo-nos sempre de que quando falarmos em espíritos estaremos falando de pessoas como nós, que possum também um corpo, e têm necessidades, medos, desejos, sonhos, planos, e que também amam como nós.

As “almas do outro mundo” são apenas as almas deste mundo que deixaram a parte material mais densa que as revestiam, o corpo físico, mas que estão ainda revestidas de matéria, apenas um pouco mais sutil, e menos densa, que é o corpo espiritual, o corpo astral, mas que ainda é matéria.

Os espíritos são gente como nós, e seus corpos são também materiais, só um pouco menos densos do que os nossos!